

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

**Brasis bordados e as façanhas petianas:**  
trajetórias pelo PET Geografia da UFRGS

Thessiê Laíze dos Santos

**Porto Alegre**  
**2022**

Thessiê Laíze dos Santos

**Brasis bordados e as façanhas petianas: trajetórias pelo PET Geografia da UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Cláudia Luísa Zeferino Pires

**Porto Alegre, 2022**

BANCA EXAMINADORA:

---

Professora Cláudia Luísa Zeferino Pires  
IGEO/UFRGS

---

Professor Marcelo Argenta Câmara  
IGEO/UFRGS

---

Professor Mario Leal Lahorgue  
IGEO/UFRGS

Cuidar do mundo por causa do Erick,  
o amor da tia.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, Dona Val, que há 26 anos já sabia desse dia.

Ao meu pai, Seu Renato, que há 26 anos sabia também.

Ao meu maninho, que me criou por vários anos e é responsável por boa parte do meu gosto musical, e a ele e à Tani pela honra de ser tia.

Ao Erick, por me dar a honra de conviver com o florescer de uma criança pela primeira vez depois de adulta, e me lembrar do porquê desse curso.

Ao Gui, pelos trocentos colos nos dias de ansiedade, pelos trocentos colos nos dias de felicidade e pelo gatinho Gergelim.

À Polly (2003-2011) e à Magui (2011). O mundo um dia vai merecer os cachorros.

À Maitê, minha psicóloga que só não chamo de amiga por motivos éticos, e ao cloridrato de sertralina (75mg) por me lembrarem que eu sou normal.

Ao Programa de Educação Tutorial, ao Prof Mazzini, ao Prof Marcelo e principalmente aos trocentos petianes que foram meus amigos da bolsa ao longo de 8 anos.

À Prof Cláudia, pela paciência, liberdade e sensibilidade provocadoras.

Ao Sol, pela energia.

Por último, quero agradecer à mim. Quero agradecer à mim por acreditar em mim.

Quando o olho brilhou, entendi.

(Chico César)

## RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) vem contemplando corporeidades cada vez mais diversas em seu corpo de bolsistas, impulsionando através do financiamento público a fabricação de novas representações do mundo e qualificando futuras geógrafas e geógrafos. Essa monografia objetiva descobrir quais corpos de bolsistas do grupo PET dos cursos de graduação da Geografia da UFRGS experienciam os maiores impactos na mobilidade socioespacial, através de pesquisa participante e os dados levantados em entrevistas e cartografias elaboradas em conjunto com os sujeitos da pesquisa. Também trata da rinha entre a autonomia garantida a educação pública e o Ministério da Educação brasileiro. Ao final salta aos olhos a mudança drástica no perfil dos grupos nos últimos anos e conseqüentemente os novos pontos de vista das produções científicas da geografia brasileira. Esse trabalho atesta o Fazer Petiano (contradizendo a legislação brasileira em suas práticas) como principal responsável pelas mudanças e expansões nas trajetórias petianas.

**Palavras-chave:** PET. Mobilidade socioespacial. Trajetórias. Diversidade. Educação Tutorial.

## ABSTRACT

The Tutorial Education Program (PET) has been contemplating increasingly diverse bodies in its body of scholarship holders, boosting through public funding the manufacture of new representations of the world and qualifying future geographers. This monograph aims to discover which bodies of scholarship holders from the PET group of the Geography graduation courses at UFRGS experience the greatest impacts on s, through the participant research and the data collected in interviews and cartographies prepared together with the research subjects. It also deals with the fight between the autonomy guaranteed to public education and the Brazilian Ministry of Education. At the end, the drastic change in the profile of the groups in the last years stands out and, consequently, the new points of view of the scientific productions of Brazilian geography. This work attests the *Fazer Petiano* (contradicting Brazilian legislation in its practices) as the main responsible for the changes and expansions in Petian trajectories.

**Key words:** PET. Socio-spatial mobility. Trajectories. Diversity. Tutorial Education.

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Introdução</b>                                      | <b>9</b>  |
| 1.1 <i>Objetivos</i>                                   | 12        |
| <b>Referencial teórico</b>                             | <b>15</b> |
| 2.1 <i>Trajetória do PET: quem te viu, quem te vê!</i> | 18        |
| <b>Metodologia</b>                                     | <b>24</b> |
| <b>Brasis bordados: Petianes e trajetórias</b>         | <b>29</b> |
| <b>Arremates e acabamentos</b>                         | <b>43</b> |
| <b>Referências bibliográficas</b>                      | <b>47</b> |
| <b>Anexos</b>  | <b>50</b> |
| 7.1 <i>ANEXO 1: Entrevistas:</i>                       | 50        |



## 1. Introdução

No curso de graduação de Geografia é necessário exaurir o direito de ir e vir para melhor compreender o espaço. Como objetivam os Projetos Pedagógicos da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia da UFRGS, os cursos devem “investir na instrumentalização da formação técnico-científica dos acadêmicos [...] a partir de práticas de campo e de laboratórios,[...]”. É sabido que a universidade consegue custear as práticas de campo da Geografia até, no máximo, sul de Santa Catarina, estado vizinho da sede do curso. De tal modo é necessário que estudantes se organizem individualmente para conhecer outros espaços e incorporar tais conhecimentos em suas práticas profissionais.

Mas quais são as reais oportunidades de ir e vir e de migrar do corpo discente da Geografia da UFRGS? No senso comum viajar é considerado um luxo, uma extravagância, sinônimo de férias e lazer. Mudar de casa nem sempre é necessário para outros, por já estarem em uma situação que providencia conforto suficiente para a vida e para as idas e vindas ao Campus do Vale. Para terceiros, mudar de casa seria necessário, mas pode ser inviável.

O ensino superior público oferece algumas bolsas de estudo a estudantes. Essas podem ser de administração, de ensino, de extensão ou de pesquisa, ou então ensino, pesquisa e extensão, como é o caso do **Programa de Educação Tutorial** do MEC. As bolsas oferecidas nas universidades têm, em 2022, o valor de R\$400,00, com exceções confirmando a regra. Em abril de 2022 o salário mínimo brasileiro é de R\$1.212,00, o transporte coletivo porto-alegrense está custando R\$4,80 (com supressão dos benefícios de meia-entrada para estudantes pelo prefeito Sebastião Melo em novembro de 2021) e a cesta básica da capital do RS custa R\$780,86, segundo o levantamento do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) que compara os meses de março e abril de 2022, como mostra a Tabela 1 da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos  
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais  
Brasil – abril de 2022**

| <b>Capital</b> | <b>Valor da cesta</b> | <b>Variação mensal (%)</b> | <b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b> | <b>Tempo de trabalho</b> | <b>Variação no ano (%)</b> | <b>Variação em 12 meses (%)</b> |
|----------------|-----------------------|----------------------------|--|--------------------------|----------------------------|---------------------------------|
| São Paulo      | 803,99                | 5,62                       | 71,71  | 145h56m                  | 16,43                      | 27,09                           |
| Florianópolis  | 788,00                | 5,71                       | 70,29  | 143h02m                  | 14,28                      | 24,19                           |
| Porto Alegre   | 780,86                | 6,34                       | 69,65  | 141h44m                  | 14,34                      | 24,72                           |
| Rio de Janeiro | 768,42                | 2,36                       | 68,54  | 139h29m                  | 15,33                      | 23,53                           |
| Campo Grande   | 761,73                | 6,42                       | 67,94  | 138h16m                  | 18,77                      | 29,93                           |
| Brasília       | 741,55                | 5,24                       | 66,14  | 134h36m                  | 19,30                      | 26,26                           |
| Curitiba       | 739,28                | 5,37                       | 65,94  | 134h11m                  | 17,63                      | 26,67                           |
| Vitória        | 729,31                | 3,46                       | 65,05  | 132h23m                  | 10,17                      | 19,37                           |
| Belo Horizonte | 693,41                | 3,58                       | 61,85  | 125h52m                  | 14,58                      | 22,56                           |
| Goiânia        | 682,87                | 2,92                       | 60,91  | 123h57m                  | 14,34                      | 22,76                           |
| Fortaleza      | 647,63                | 1,99                       | 57,77  | 117h34m                  | 11,84                      | 23,30                           |
| Belém          | 610,31                | 4,16                       | 54,44  | 110h47m                  | 9,60                       | 20,65                           |
| Natal          | 595,37                | 3,48                       | 53,11  | 108h04m                  | 12,43                      | 24,49                           |
| Recife         | 582,74                | 3,77                       | 51,98  | 105h47m                  | 9,46                       | 23,59                           |
| Salvador       | 575,84                | 2,76                       | 51,36  | 104h32m                  | 11,12                      | 25,85                           |
| João Pessoa    | 573,70                | 1,03                       | 51,17  | 104h08m                  | 12,31                      | 17,07                           |
| Aracaju        | 551,47                | 5,04                       | 49,19  | 100h06m                  | 15,36                      | 17,42                           |

Fonte: DIEESE

Tabela 1. Fonte: PNCBA do DIEESE, 2022.

Em 2001, como foi descoberto no andar desta carruagem chamada TCC, o valor das bolsas de estudo do PET já era de R\$400,00. Em abril de 2001 o salário mínimo brasileiro era de R\$180,00. O ônibus custava R\$0,95 e a cesta básica R\$130,10, também segundo o DIEESE. Como ilustra a Figura 1, não é que as coisas eram mais baratas em 2001, mas o auxílio recebido era mais interessante.



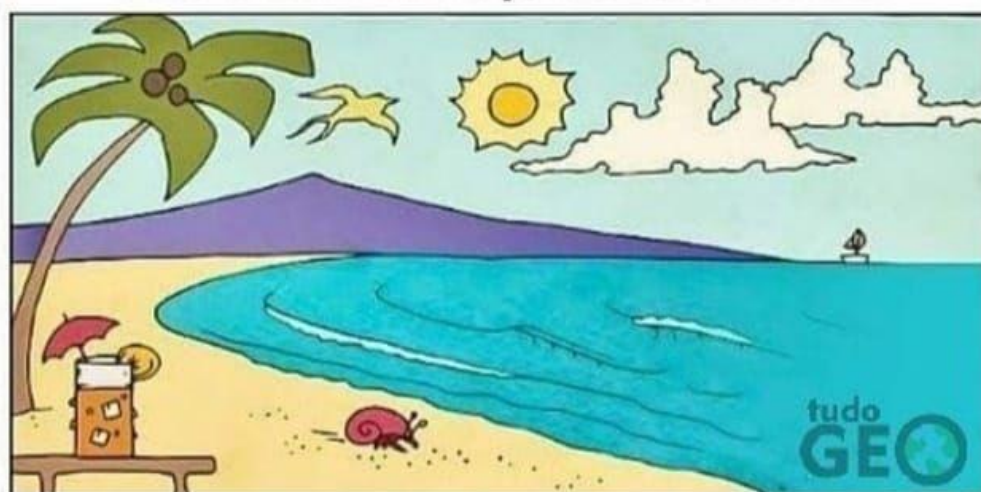
Figura 1: *Meme* de 2020, elaborado pelo usuário Doido na rede social Twitter.

Sabendo disso, chega o enfoque deste trabalho de conclusão de curso: **Quais bolsistas do PET Geografia da UFRGS experienciam os maiores impactos na *mobilidade espacial*?** Quais marcadores sociais carregam esses corpos que aprendem com a geografia sobre migrar, sobre acesso a direitos humanos básicos? Qual a relação desses marcadores com o acesso a esses direitos? Quem consegue ter segurança alimentar e uma moradia confortável o suficiente que permita ostentar seu direito de ir e vir por aí?

## 1.1 Objetivos

O *objetivo principal* deste trabalho de conclusão de curso é analisar as trajetórias de estudantes que fazem ou fizeram parte do grupo da Geografia - UFRGS do Programa de Educação Tutorial (SeSu/MEC) como bolsistas. A partir de suas diferenças de classe como origem socioeconômica, cor, raça/etnia, gênero, sexualidade, deficiências, etc. traçaremos suas trajetórias e de suas famílias a fim de compreender quem consegue negociar o acesso a um dos direitos humanos básicos: o direito de mobilidade. Esticaremos esse conceito também ao analisar quais *petianes* (forma carinhosa de se referir a bolsistas do PET) na Geografia da UFRGS tiveram acesso à viagens, turísticas e/ou acadêmicas durante suas trajetórias na graduação. Ou melhor, turísticas e acadêmicas, como de praxe.

### Férias de uma pessoa normal



### Férias de um Geógrafo



Figura 2: Meme “Férias de um Geógrafo”. Autoria de “TudoGeo”.

Como *objetivo secundário* debulharemos o papel do MEC e do Estado brasileiro na preservação ou supressão do direito de ir e vir (previsto no artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948) através das suas políticas públicas de Educação. É sabido que as pessoas que formam os grupos PET têm dificuldade em acessar o ministério ao qual são subordinados em busca de alterações nas leis que melhor reflitam o Fazer petiano ou até mesmo nas tentativas de garantir o cumprimento do contrato que promete R\$400,00 como bolsa auxílio em contrapartida às 20 horas semanais dedicadas pelas estudantes. O acesso semestral ao custeio que financia os projetos também sofre do mesmo mal da imprevisibilidade, prejudicando o andamento dos projetos. As bolsas e os custeios atrasam com tanta frequência que em 2006 foi criada a CENAPET (Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial) para tentar facilitar a comunicação entre estudantes e professores(as)-tutores(as) e o MEC e para resistir às tentativas de extinção do programa que acolhe cerca de **dez mil estudantes** em todo Brasil. Durante a coleta de dados deste trabalho, foi relatado que em 2001 bolsistas recebiam suas bolsas de 6 (seis) em 6 (seis) meses. Estamos em 2022 e os atrasos continuam constantes, trazendo prejuízos mensais com os juros que estudantes se veem obrigados a pagar frequentemente.

Outra questão que ameaça o Fazer petiano é a legislação obsoleta. Até 2001 a sigla PET significava Programa Especial de Treinamento, que selecionava os alunos com as melhores notas e índices para habituá-los à academia, objetivando a geração de futuros pós-graduandos e professores universitários. Esse objetivo influencia até hoje as seleções dos grupos, pois a avaliação quantitativa do currículo não foi deixada de lado apesar dos pedidos da CENAPET (porta voz de dez mil estudantes e 841 tutoras(es) que se reúnem presencialmente uma vez por ano para discutir o papel do PET).

A problemática de um Programa Especial de Treinamento é o perfil exclusivista de uma análise quantitativa: quem teve o melhor ensino básico, quem tem mais conforto em casa, quem tem mais horas no dia disponíveis para dedicação ao estudo sairá na frente, é uma questão prática. E como são as pessoas que têm acesso a essas três coisas? Talvez a Figura 3 proporcione algum exemplo.



Figura 3: *Print Screen* da propaganda do ENEM 2020 feita pelo MEC e veiculada na TV aberta, editada por Higor Palheta com os preços dos equipamentos do estudante.

Este trabalho de conclusão de curso se trata de uma pesquisa participante, com análise qualitativa de entrevistas não-diretivas. A amostra da comunidade consistirá em 11 bolsistas e ex-bolsistas do PET Geografia UFRGS. Não houve pretensão de aleatoriedade ou acaso, por serem entrevistas qualitativas, não quantitativas. Como explica Michelat:

Numa pesquisa quantitativa, é a amostra, constituída por indivíduos escolhidos ao acaso, que é considerada como representativa. Ela é, de algum modo, um modelo reduzido da população total, na qual os diferentes grupos sociais se encontram com os pesos respectivos que têm na população. **Numa pesquisa qualitativa, só um pequeno número de pessoas é interrogado. São escolhidas em função de critérios que nada têm de probabilistas e não constituem de modo algum uma amostra representativa no sentido estatístico.** E, sobretudo, importante escolher indivíduos os mais diversos possíveis. E, na verdade, [...] é o indivíduo que é considerado como representativo pelo fato de ser ele quem detém uma imagem, particular é verdade, da cultura (ou das culturas) à qual pertence. **Tenta-se apreender o sistema, presente de um modo ou de outro em todos os indivíduos da amostra, utilizando as particularidades das experiências sociais dos indivíduos enquanto reveladores da cultura tal como é vivida.** (p. 199, MICHELAT, 1975 in THIOLENT, 1987. Grifos da autora.)

Dito isso, a análise se dará por leituras verticais e horizontais das respostas às questões que englobam características de gênero, de fenótipo, de quilômetros percorridos, entre outras questões consideradas pertinentes à dissecação do Fazer petiano.

## 2. Referencial teórico

*Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...  
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer  
Porque eu sou do tamanho do que vejo  
E não do tamanho da minha altura...*

*Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.  
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,  
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.*

Alberto Caeiro

O primeiro conceito central desta pesquisa é “corporeidade”, o *corpo como espaço*, ao invés do corpo no espaço. É importante ressaltar que até a virada do século a maioria das produções acadêmicas brasileiras preferia tratar do *corpo no espaço*, enquanto uma dicotomia, assim como os que consideram o corpo um aglomerado de células separado da mente, do discurso. Assim como o conceito mais difundido de “espaço geográfico”, o corpo significa e é significado ao longo do espaço e do tempo. Recente e felizmente a academia brasileira está se inteirando dessa concepção, como mostram Silva e Ornat em 2018.

No capítulo “Corpo como espaço: um desafio à imaginação geográfica” do livro organizado pela UFG (um foco importante de produção científica sobre “Os Outros”), lê-se:

A cultura dominante classifica e rotula valores e significados em torno de minorias étnicas, idosos, mulheres, negros, homossexuais, deficientes físicos, obesos, sempre considerados 'outros'. Os grupos dos 'outros' são definidos por seus corpos e normas sociais que os designam de formas degradantes como desviantes, impuros, feios, repugnantes, doentes, fora de ordem. Ao aprisionar o 'outro' em seu corpo, os grupos dominantes (tendo como referente o homem, branco, ocidental) estão aptos a tomar sua posição como **sujeitos desincorporados, sem marcas**, porque se constituem na referência positiva em que todos os demais são comparados. (SILVA *et al.*, 2018, grifo da autora)

O conceito de Outro é caro a nós ao passo que trata de todes<sup>1</sup>. Porque nem o Homem Cisgênero Heterossexual Branco existe, visto que os padrões de “macheza” impostos por esse são prejudiciais e contra a natureza desses mesmos “H.C.H.B” (ainda que apenas queimem seus dedos acendendo a fogueira dos demais). O que existe é a ideia apenas. E essa ideia já está obsoleta há horas, já não serve! Já foi superada pela noção de que cada ser humano tem algo a contribuir, algo que já era sabido desde muito antes da sociedade ocidental entrar nessa “pira”, datada da época do iluminismo. Na Figura 4, as mãos

negativas das *Grottes de Gargas*, na França, com os *stencils* de mãos de todos os gêneros e idades, capturou em pedra a participação do total de uma comunidade na sociedade. Parece com algo visto em escolas de bairro.



Figura 4: Mãos em negativo, impressas em vermelho e preto feitas há 27 mil anos na gruta de Gargas, na França, foram identificadas como sendo de homens, mulheres e crianças. Paleolítico Superior. Fonte: DOMINGUES, 2020.

Falar de Outros leva a um deslocamento: só há Outro porque há Eu. Só há Lá porque há Aqui. De acordo com Costella em Santos (2014), um **espaço ausente** é um “espaço [...] não vivenciado, aquele espaço que perpassa por uma projeção mental construída a partir de suas interações durante o decorrer de suas trajetórias cognitivas”. Ao passo que é impossível ter estado em todos os lugares e tempos do mundo para testemunhar formas, funções, estruturas e processos, construir e defender de maneira crítica tais espaços não-vivenciados demanda imaginação.

Quando uma geocientista se desloca de Si e d’Aqui ocorre uma alimentação mais fiel das imagens espaciais pré-existentes, sejam elas “as imagens perceptivas surgidas da experiência e/[ou] as imagens evocadas de um passado real ou a partir de planos para o futuro”, conforme dividiu Damásio em 1996. Essas novas imagens colaborarão com o processo de construir mais complexa e eficazmente os cenários



que já estão dados e os que se darão. Isso se torna especialmente útil ao contribuir com a construção dessa habilidade de deslocamento de estudantes, colegas, instituições, órgãos públicos, empresas, etc. que estão dedicados a criação dessas representações da forma mais fidedigna possível.

Quando falamos de representações temos que pensar em escala. Assinalaram Nunes e Rego em 2011:

[n]osso corpo é o que permite o acesso ao espaço, às pessoas e aos objetos; configura-se como nosso primeiro campo problemático e como **escala geográfica elementar**. Por meio do corpo estabelecemos nossa individualidade e a sociabilidade, prática que se dá no cotidiano a partir das mais variadas formas de experiências no espaço vivido. (REGO; NUNES, 2011, p. 87. Grifo da autora.)

em outras palavras, criar representações perpassa pela representação de si mesma ao manufacturar o conhecimento sobre o espaço a partir de um ponto de vista que não é neutro ou imparcial. Muito pelo contrário, é absolutamente específico e essa especificidade não o invalida, mas o substancia.

Em 1992 Smith discorreu sobre quatro aspectos da escala:

I - a identidade;

II - as diferenças internas;

III - as fronteiras;

IV - *jumping of scales*: as possibilidades políticas de resistência inerentes na produção de escalas específicas, a revogação das fronteiras. É com esse *jumping of scales* que se preocupa esse trabalho. Qual o papel do PET frente às fronteiras escalares?

Quando a autora sai de casa uma pesquisa começa a partir de seus interesses mais íntimos. Olha o céu se vai chover, olha se os ônibus estão cheios, olha o que vestem os adolescentes que estão voltando da escola e procura um padrão (e as fugas dele) entre os adultos da parada de ônibus. Quando a autora sai do seu bairro, da sua cidade, do seu estado e do seu país, continua observando cada vez mais coisas, e mesmo que esteja ocupada com o cronograma do evento que está acompanhando acha um tempo para se reunir com quem quer que seja para um “*Geoturismo*” (que depois vai ser a legenda da foto postada nas redes sociais). Moreira, em 2014, conceitua geoturismo como “turismo em áreas naturais, realizado por pessoas que têm o interesse em conhecer mais os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, sendo essa a sua principal motivação na viagem” e a autora não poderia se identificar menos com essa conceituação tão dura. A autora prefere descobrir que na Bahia não vende “latão”

porque é sempre quente, nem tem Polar porque é daqui, e vai dizer que estava fazendo um geoturismo, mesmo que não saiba de cabeça qual o domínio geomorfológico que se deita Salvador.

Isso é possível graças ao tempo e graças ao espaço. Isso é, como definiu Massey, trajetória. É o *recorrido* (expressão em espanhol para saída de campo). Falando sobre a obra de Massey, Haesbaert explica a importância do termo:

O termo aparentemente simples “trajetória” sintetiza esta dupla constituição espaço-temporal: não é possível definir trajetória sem vincular de maneira indissociável espaço e tempo. Provavelmente não exista melhor expressão, assim, para romper com a dicotomia entre as categorias mestras, espaço e tempo. [...] Doreen nunca gostou de lugares assépticos e “seguros”. Preferia o desafio do espaço múltiplo onde o Outro sempre reserva uma condição para o inesperado. Seu **espaço como emaranhado de trajetórias** ela fazia questão de dizer que estava sempre em aberto, sempre carregado de potenciais contingências para a realização de novas e desafiantes conexões. Por mais impositivo e opressor que possa parecer, o espaço, a multiplicidade de trajetórias que ele comporta acaba sempre abrindo a perspectiva de “outros espaços”. (HAESBAERT, 2017, grifo da autora)

Dito isso, fica ainda mais amargo o uso do termo geoturismo com um significado tão estéril. Histórica... Digo, espacial... Melhor ainda, “trajeticamente” fomos sujeitos nômades e mesmo quando nos tornamos sedentários o deslocamento humano não se extinguiu. Como disse um mbyá-guarani da Tekoá Jata’ity à turma que o visitava “nosso modo de viver é caminhar”. Existe a casa como ponto de retorno mas o mundo se conhece pelos pés, pelo contato, pelo encontro, pela mistura, que são essenciais para a criação de novas imagens espaciais para nossas casas (casa-corpo, casa-comunidade, casa-Terra).

Mas se reitera que essa parte do ofício das geógrafas e professoras de Geografia é entendida como o luxo de férias e não parte essencial da profissão. A pretensão não é visitar o Todo, mas quanto mais se exercita esse deslocamento material do Eu-Aqui, mais fácil fica deslocar-se na imaginação e inventar a Geografia.

### *2.1 Trajetória do PET: quem te viu, quem te vê!*

O Programa Especial de Treinamento (como foi nomeado em sua criação na ditadura do General João Figueiredo, em 1979) reflete poucos aspectos do atual Programa de Educação Tutorial. Usando Corrêa (2021) como máquina do tempo, retrocedamos a meados de 1960, quando o criador do PET (Cláudio Castro) participou de um programa chamado Sistema de Bolsas, o primeiro programa a

pagar estudantes do ensino público para se dedicarem à universidade. Esse Sistema de Bolsas (SB) era exclusivo aos melhores alunos dos cursos da FACE - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG e exigia dedicação exclusiva desses. Pelas circunstâncias e pelos objetivos, esse programa virou centro de mobilização política tanto progressista quanto reacionária: “Ninguém podia ser líder estudantil se não fosse dos melhores alunos da turma.” relatou à Castro em 1998 um aluno que atuou no SB.

Na reforma universitária da década de 70 houve um “boom” de universidades no Brasil. Ao aumentar a quantidade de alunos a média da qualidade alterou-se, e encontraram nos SB a solução para aumentar essa média e o nível dos futuros trabalhadores especializados que saíam das universidades. De acordo com Dessen:

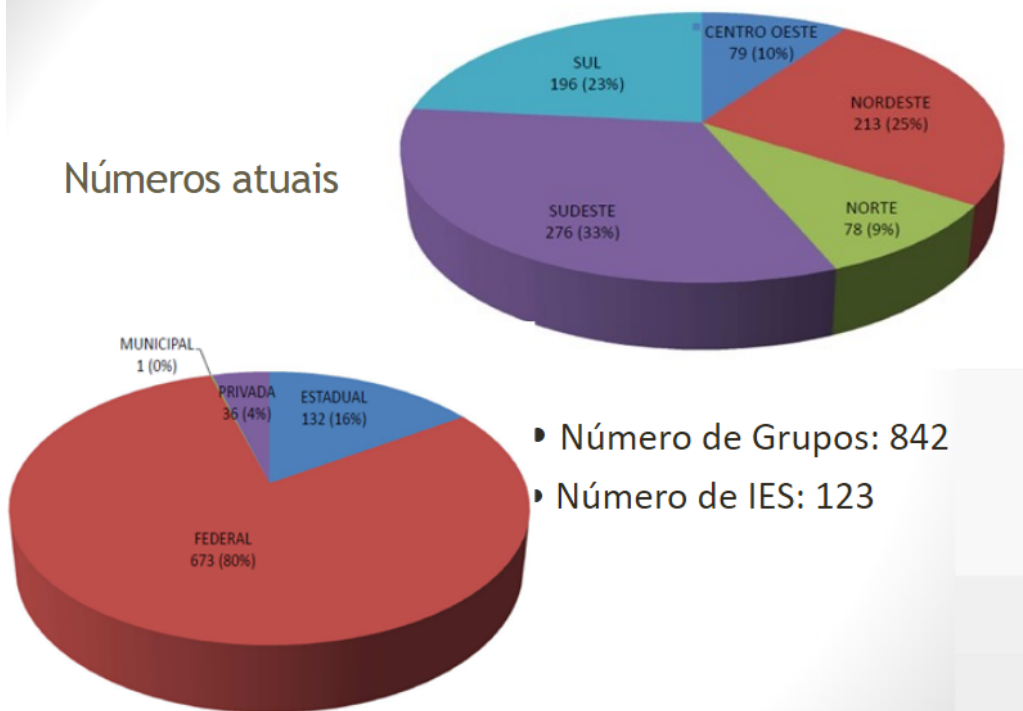
Partindo-se do ponto de vista de que as necessidades do país, nas diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico, são atendidas por egressos de indiscutível qualidade; que os atributos de tais profissionais são desenvolvidos em **um processo de aperfeiçoamento contínuo de alto nível**; e que **quando este é aplicado a um grupo reduzido de alunos possibilita um maior controle de sua qualidade**, pensou-se em uma solução a curto prazo, passível de adoção imediata, que seria, então, criar programas de excelência. (DESSEN, 1995, p. 2)

ou seja, solucionou-se o problema criado pela falta de infraestrutura necessária à nova quantidade de estudantes pagando alguns poucos “brilhantes”, selecionados pelas notas, para dedicarem-se a ser o Padrão Ouro de seus cursos de graduação e elevar as notas médias desses. Confirmando a história oral que passa de geração em geração aos membros dos grupos,

Para Castro, o programa não deveria corresponder aos padrões comumente idealizados em outros programas de ensino superior: “**não é um sistema de voluntariado visando resolver um problema social**”; [...] “**não é instrumento de equidade, de benemerência ou de justiça social**”. O programa tinha uma lógica simples: “**trata-se de buscar os melhores candidatos e oferecer-lhes as melhores condições de crescimento intelectual**”. (CORRÊA, 2021. Grifos da autora).

Daí nasceu o Programa Especial de Treinamento, que foi sendo implantado aos poucos nas universidades federais até chegar ao número atual: 841 grupos em 123 instituições de ensino superior. A maioria está consolidada em IES federais, outras em estaduais e privadas e uma em IES municipal, como mostram os gráficos 1 e 2.

## Números atuais



Gráficos 1 e 2. Fonte: PET Prodbio, 2016. A imagem indica 842 grupos, porém um deles foi encerrado em 2020.

Segundo pesquisa feita em 2020 pelo MobilizaPET, o Programa de Educação Tutorial passou por diversas fases citadas na figura 5, abaixo. Após sua consolidação e expansão houve a crise de 1997, quando a CAPES extinguiu por completo o financiamento do programa por meio de um ofício publicado em 22 de dezembro daquele ano. Em março de 98 foi convocada a primeira mobilização nacional presencial do PET (ilustrada na figura 6), que reuniu 400 petianes de todo país em Brasília. Em 1999 ocorreu uma outra, dessa vez contando com 1500 participantes. Essa manifestação de 1999 foi a responsável pela revogação da portaria que extinguiu o programa.

# AS DIVERSAS FASES DO PET

- Fase 1º - 1979- 1985 – experimentação (administração CAPES)
- Fase 2º - 1986-1989 – institucional
- Fase 3º - 1990-1992 – fase da expansão desordenada
- Fase 4º - 1993-1994 – fase de consolidação
- Fase 5º - 1995-1997 – desestruturação interna
- Fase 6º - 1998-2005 – desestruturação interna e externa (1999 - Início da administração MEC)

Fonte: GONÇALVES, Carlos Antonio ; HIDALGO, Mirian e ROSIN Maria.  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: LUTAS E CONQUISTAS . 2017.

Figura 5: As diversas fases do PET. Fonte: MobilizaPET, 2020.



Figura 6: Manifestações em Brasília DF em 1998. Fonte: Acervo MobilizaPET

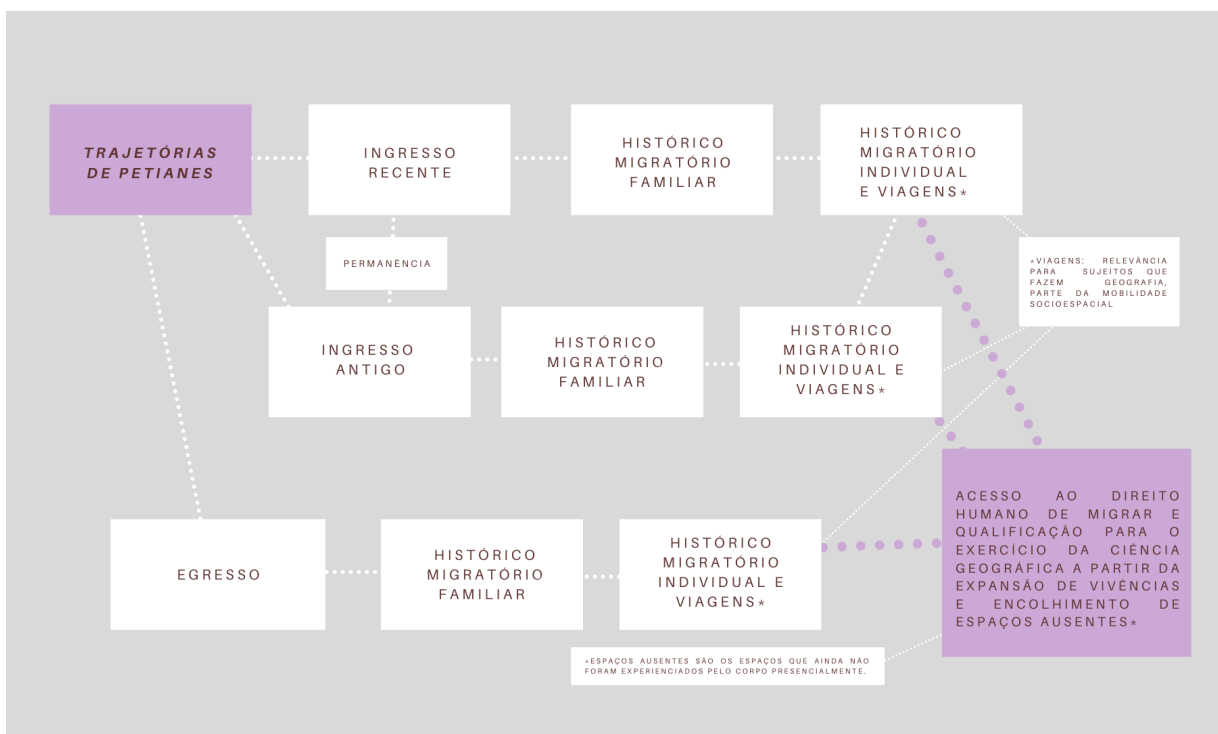
Outros dois momentos importantes para a configuração atual do PET foi a mudança do nome e a criação da CENAPET (Comissão Executiva Nacional do PET), sendo que esses dois acontecimentos foram interrelacionados pela força de movimento social que o programa tomou, que agora precisava de uma comissão para coordenar a forte ligação já existente entre os grupos. Agora o PET se chamava Programa de Educação Tutorial, recebia financiamento para seus projetos (não só para os estudantes e professores) e focava na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, não apenas na especialização de indivíduos.

O foco deste trabalho nas possibilidades de, por exemplo, viajar com o custeio do PET para ampliar os horizontes acadêmicos não existia. Entretanto, após essa breve e merecida vitória, os problemas continuaram (e os atrasos das verbas nunca cessaram). O Manual de Orientações Básicas (MOB) foi instituído em 2006 (16 anos atrás). Em 2014 o MobilizaPET (grupo criado para estreitar as relações entre petianes e o MEC, aberto a qualquer bolsista, sem passar por eleição) levou ao Ministério da Educação uma Minuta do MOB para atualizá-la de acordo com o Fazer petiano, organizado com seriedade com participação de todas as escalas: dos grupos, que levam suas posições aos INTERPET (encontro entre os PETs de uma mesma universidade), que levam aos encontros estaduais (o do RS se chama PETchê!, risos), que levam as deliberações aos encontros regionais (SULPET, SUDESTEPET, etc.), que levam ao ENAPET e aprovam em extensas assembleias novas posições e diretrizes para que o PET resista. O MEC ainda não publicou a minuta. O último edital para criação de novos grupos foi em 2012, 10 anos atrás.



### 3. Metodologia

Recapitulando nosso objetivo principal, a fim de comparar e analisar as trajetórias de petianes e ex-petianes (também referidos apenas como “Petianos Egressos” na comunidade), tomamos como metodologia a pesquisa participante, com aplicação de entrevistas não-diretivas a uma amostra de 11 dos sujeitos contemplados pelo escopo de análise aqui utilizado. A partir desses 11 indivíduos, teremos a oportunidade de “suscitar e alimentar nossas hipóteses” (p. 207, MICHELAT, 1975 *in* THIOLENT, 1987) quanto às possibilidades de conhecer e vivenciar lugares e realidades. Também foram prospectados dados sobre tais vivências, traçando as moradias e as viagens feitas por nossas informantes.



Fluxograma 1: Mapa conceitual Trajetórias de Petianes. Elaborado pela autora.

O mapa conceitual da Fluxograma 1 elucida como e o quê gostaríamos de descobrir. O conceito de “espaços ausentes”, de Roselane Costella, fala de algo que quem tem experiência na licenciatura já vivenciou dezenas de vezes: como contar sobre um lugar que nunca fomos? É garantido que em 05 segundos (se a *internet* colaborar) podemos ter acesso a uma transmissão ao vivo de qualquer país, à qualquer estudo, ao jornal mais lido, podemos até conversar com alguém de lá por



mais que não compartilhemos o idioma... Mas não falta algo? E quando “contar” é literalmente nossa profissão? O intuito é saber o quanto essa pessoa “pipocou” presencialmente por aí. O quanto ela viu e pode contar usando o que aprendeu na Av. Bento Gonçalves, 9500 (ou em sua residência, nesses anos de Ensino Remoto Emergencial) e nos milhares de outros endereços que esteve.

Foram selecionadas 25 pessoas, em sua maioria já conhecidas por quem vos escreve. Elas tiveram um número associado a si, e dessas 25 foram sorteadas 10 (utilizando um “sorteador” virtual) . O resultado foi satisfatório, com uma diversidade razoável de condições sociais (para um ambiente acadêmico do sul brasileiro). Dos convites enviados (Figura 8), 1 pessoa não respondeu, não foi obtido contato com outra e 2 não conseguiram dar seguimento no agendamento das entrevistas, sendo substituídos por outros nomes da lista original, escolhidos pela abertura que demonstravam quanto à autora. Uma das pessoas entrevistadas não tinha disponibilidade para o encontro virtual, e criou seu próprio mapa e respondeu sozinho às questões previamente esquematizadas e aplicadas a todas as outras, caracterizando um questionário mais diretivo, apesar das perguntas base serem as mesmas.



Figura 8: Convite para participação recebido pelas pessoas entrevistadas.

Há entre as entrevistas uma convidada especial: a própria autora, que optou por se incluir e fazer desse trabalho uma pesquisa-participante. A pesquisa participante, segundo Brandão e Borges,

[serve à] interação dialógica entre campos, planos e sistemas do conhecimento, serve ao adensamento e ao alargamento da compreensão de pessoas humanas a respeito do que importa: nós-mesmos; os círculos de vida social e de cultura que nos enlaçam de maneira inevitável; a vida que compartilhamos uns com os outros; o mundo e os infinitos círculos de realização do Cosmos de que nós, os seres humanos, somos parte e partilha. (BRANDÃO; BORGES, 2007).

Deste modo se criou o ambiente perfeito para a) metaestudo do Fazer petiano, condizente com o propósito diversificador de pontos de vistas científicos do programa, e b) cumprir com a legislação que requer de bolsistas o estudo do PET em seus estudos acadêmicos.

Através dessas entrevistas (feitas *online* pela plataforma *Google Meet* e no *Google Earth Web*) conheceremos mais sobre as trajetórias de estudantes da Geografia da UFRGS que foram “petianos”. As entrevistas elucidarão questões como escolaridade, naturalidade, marcadores sociais (raça, gênero, etc) e os lugares onde tais estudantes se fizeram presentes, tanto em viagens (independente de finalidade) quanto os lugares onde moraram. Ao responder questões como “mudou de endereço? se sim, foi uma melhora ou piora?” teremos uma noção da trajetória vivenciada por petianos antes e durante a atuação no PET.

A entrevista consiste em 5 etapas:

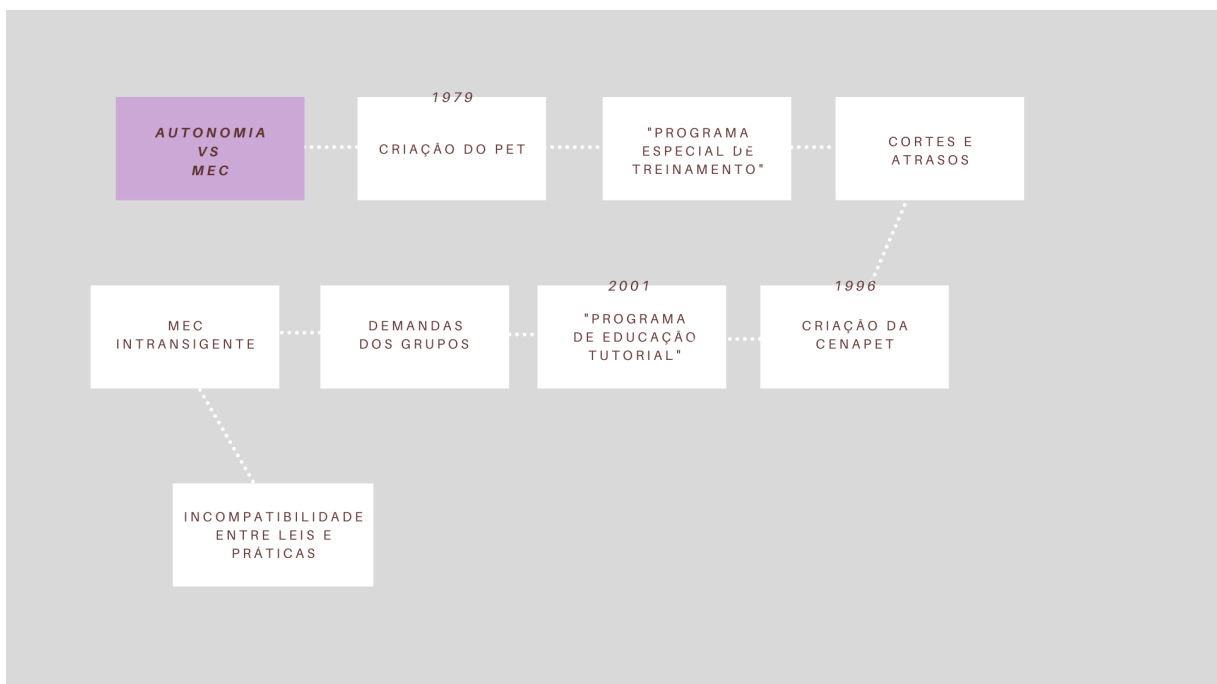
- I - Mapeamento, no *Google Earth*, das moradias e das viagens feitas pela pessoa entrevistada;
- II - corporeidade da pessoa entrevistada e 2 responsáveis por sua criação;
- III - deslocamentos antes da seleção para o PET;
- IV - deslocamentos durante a atuação no PET;
- V - encerramento, questionando os motivos de ter saído do programa ou de continuar atuando.

Os mapas da Etapa I foram elaborados da seguinte forma: por meio da plataforma *Google Earth*, enquanto a autora compartilhava a tela pelo *Google Meet*, as pessoas entrevistadas iam dirigindo o mapeamento apontando suas casas e viagens (indiferente às finalidades) desde o nascimento até sua atuação no PET. Tal dinâmica proporcionou um arcabouço para posteriormente responderem às perguntas, visto que não eram pegadas de surpresa quanto a todas suas viagens. O *Google Earth* também ajudou a lembrarem aos poucos todos os lugares que

passaram. Esses dados foram então lançados no *software* de geoprocessamento *QGis*, sendo tratados ao bel prazer da autora, e serão apresentados nos próximos capítulos.

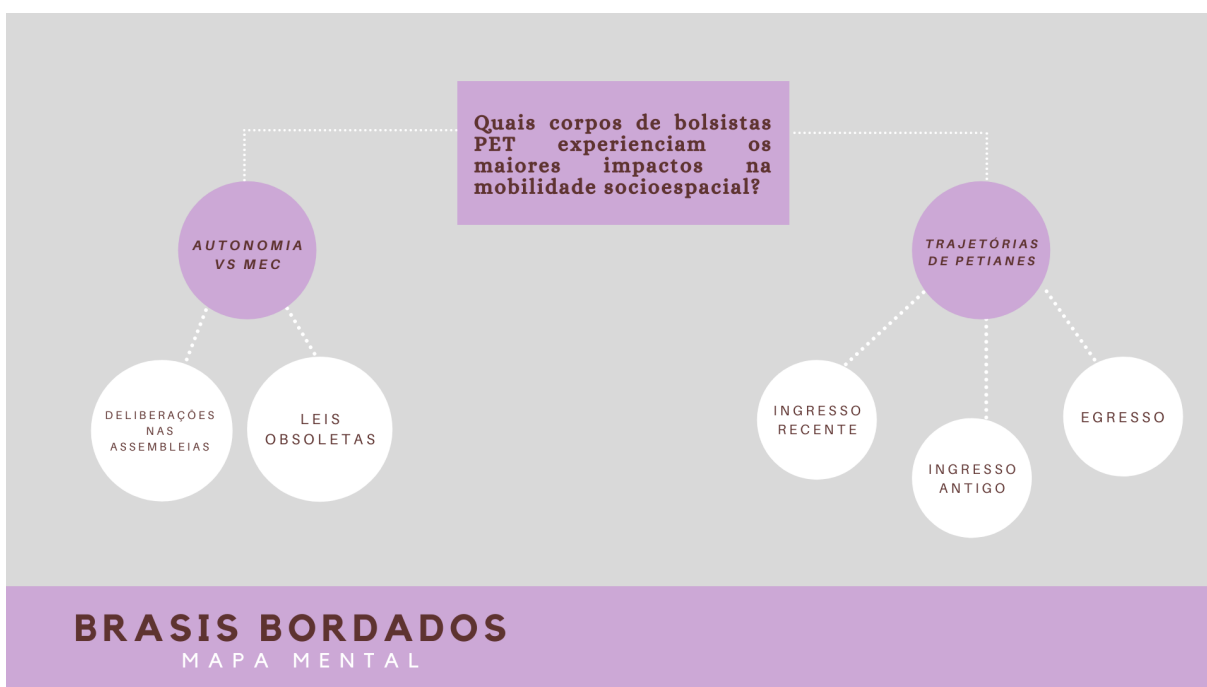
Os mapas conceituais dos fluxogramas 1 e 2 foram elaborados previamente para descobrirmos como se dariam as etapas II, III, IV e V. Na etapa II coletamos as informações ligadas à caracterização das pessoas entrevistadas e dois de seus familiares mais próximos. Essa etapa está intimamente ligada ao nosso objetivo secundário.

A finalidade dessas perguntas é saber se as deliberações das assembleias dos encontros nacionais (ENAPET, um evento anual) têm sido adotadas pelo grupo da Geografia da UFRGS. Tais assembleias vêm, ao longo dos anos, reclamando por maior diversidade nos grupos visto que a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 não foi atualizada para condizer com as práticas e necessidades do corpo discente das universidades atuais. Há 10 anos temos respaldo jurídico para uma portaria que institua a Lei de Cotas também nas seleções do PET porém nada foi feito pelo MEC, apenas por estudantes interessados em mudar o perfil da ciência brasileira. Entretanto, as deliberações das assembleias têm apenas força de recomendação.



Fluxograma 2: Mapa conceitual Autonomia vs MEC. Elaborado pela autora.

De mãos dadas aos dados coletados por essas entrevistas chegaremos à pergunta que *suleia*<sup>1</sup> este trabalho de conclusão de curso, descrita também no Fluxograma 3: **Quais corpos de bolsistas experienciam os maiores impactos na mobilidade socioespacial?** O PET tem algum impacto no direito à mobilidade em estudantes da Geografia UFRGS? As suas possibilidades de capacitação geográfica são alteradas pelo Programa de Educação Tutorial?



Fluxograma 3: Brasis bordados - Mapa mental. Elaborado pela autora.

Essa pergunta central será respondida pelos *insights* obtidos a partir de leitura e releitura das entrevistas, como sugere o já citado Michelat em “Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia”. As entrevistas serão apresentadas com os nomes ocultados para preservar o sigilo dos endereços e das informações confiadas à autora.

<sup>1</sup> Do termo *sulear*, nascido na física em uma crítica à didática usada para ensinar os pontos cardeais no hemisfério sul, amplificada para “trazer outras vozes latino-americanas, afim de ‘sulear’ (orientar para o sul) o debate e questionar a hegemonia ocidental do Norte [global], ainda imperante na definição dos nossos problemas de pesquisa”, escreveu Lopes em 2006.

#### 4. Brasis bordados: Petianes e trajetórias

Serão apresentados aqui os mapas e análises das entrevistas (anexadas ao final do trabalho), com grifos e comentários da autora. Nas perguntas mais objetivas, os gêneros informados foram correspondidos com as alternativas homem cisgênero, homem transgênero, mulher cisgênero, mulher transgênero e pessoa não-binária. As sexualidades foram encaixadas em homossexual, bissexual, panssexual, assexual e heterossexual. As informações de raça/etnia foram tratadas como autodeclaração, sendo trazidas aqui exatamente como foram informadas. Os nomes das pessoas entrevistadas foram trocados por nomes de minerais. No anexo, quando houver “t:” indica comentário da autora feito durante a entrevista. Vamos às análises verticais.

**Grafite** é filho de duas pessoas negras com pouca instrução formal. Antes do PET mudou-se em função de estudos, perdendo um pouco de qualidade de vida no processo. Convivia com a migração pendular por um período, intermunicípios do Litoral Norte do RS, também em função da faculdade. Suas viagens nessa época eram custeadas pela família, demonstrando boa relação e suporte. Após ingressar no PET a migração pendular continuou, de forma mais branda visto que o percurso podia ser feito a pé (menos de 1km da fronteira entre as cidades, segundo Grafite, o que indica moradia na periferia do município). Continuou visitando a família frequentemente, mantendo a boa relação.

Depois de ingressar no PET Geografia da UFRGS, Grafite fez sua primeira viagem de avião. Nessa época já tinha maior independência financeira da família, tendo possibilidade de custear a si próprio com o apoio de passagens e/ou diárias do Programa de Educação Tutorial.

Seus motivos para permanecer no PET são um exemplo claro da contradição entre o Fazer Petiano e a legislação. Hora da história: sob comando do economista Abraham Weintraub, em 2020 o MEC exigiu dos grupos o desligamento imediato de todos que tivessem duas reprovações em seu currículo desde sua entrada no PET. Tal exigência é prevista na legislação porém não era praticada há no mínimo 10 anos no PET Geografia UFRGS devido aos acordos feitos nos ENAPET entre os grupos brasileiros. A justificativa é simples: como esperar de um contrato sem limite de tempo que não aconteça um número tão razoável de reprovações, em nenhuma hipótese? Não havia nem possibilidade de justificar tais reprovações por motivos médicos. Esse evento culminou na saída de 7 de 12 petianes, gerando uma

renovação excessiva do grupo, deixando bolsistas sem renda no auge da pandemia e forçando uma adaptação repentina exclusivamente online com quem entrou, prejudicando o rendimento do grupo. Entretanto, Grafite relata que tentou outra bolsa que o rejeitou com base nas notas do curso, ao passo que foi acolhido no PET com essas, graças a esses acordos dos ENAPET e do bom senso do tutor vigente.

**Esmeralda** (Assim como Grafite) fez todo ensino básico em escola pública. Chama atenção dois aspectos da família de Esmeralda: núcleo familiar composto por mãe e avó como referências e o alto grau de instrução da mãe. Mudou-se para a periferia de Porto Alegre após morar um tempo em Santa Catarina.

Antes de entrar no PET sua mobilidade já era alta (inclusive internacional) em relação à amostra desse trabalho por causa de outro programa de financiamento à educação: a Orquestra Villa Lobos. De acordo com seu site, “O programa de educação musical Orquestra Villa Lobos existe há mais de 25 anos. Segundo estimativa da idealizadora e coordenadora do projeto, professora Cecília Rheingantz Silveira, atualmente, a iniciativa atende cerca de 500 jovens[...]”. Em entrevista da professora ao GZH, conta: “A Orquestra Villa-Lobos se tornou referência na educação musical no país e na América Latina. A partir dos anos 2000, por meio de financiamentos privados e convênio específico da Secretaria de Educação de Porto Alegre com o Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis, nosso parceiro desde 2006, foram implementadas as oficinas de música com aulas de canto-coral, cavaquinho, contrabaixo elétrico, flauta doce, gaita ponto, percussão, piano, prática de orquestra, sapateado americano, teatro, teoria e percepção, viola, violão, violino e violoncelo.” Suporte familiar e do Estado responsáveis por esticar sua mobilidade. Talvez devido a pandemia de COVID-19, que culminou no isolamento físico das pessoas em 2020 e 2021, Esmeralda não teve oportunidade de se beneficiar do custeio do PET.

Quanto aos motivos de continuar no programa considera positivo estar no PET. As desvantagens são a magra e instável remuneração, mas o ambiente do PET, seus objetivos e seu modo de funcionamento agradam Esmeralda.

**Kernita**, com mãe e pai negros com pouca instrução formal e pai vindo do interior, tem família moderadamente dispersa pelo sul do Brasil, apesar de ter morado apenas em Porto Alegre como vemos na cartografia da sua trajetória, no Mapa 1.

Kernita conta que se beneficia do ID Jovem, que, de acordo com o site do programa, “a Identidade Jovem, ou simplesmente ID Jovem, é o documento que possibilita acesso aos benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos e também a vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual, conforme disposto no Decreto nº 8.537, de 5 de outubro de 2015. [...] A ID Jovem é destinada às pessoas com idade entre 15 e 29 anos, pertencentes à família com renda mensal de até dois salários mínimos e inscritos no Cadastro Único do Governo Federal, com informações atualizadas há pelo menos 24 meses.” Com a ID Jovem é possível atravessar o país pagando apenas a tarifa de embarque dos ônibus (correspondente a 5% do valor integral da passagem). Assim como Esmeralda, Kernita também teve sua mobilidade socioespacial beneficiada por programas do Estado.

Após entrar no PET, Assim como Grafite, Kernita viajou de avião pela primeira vez durante sua atuação no programa, com passagens e/ou diárias subsidiadas pelo custeio anual. Quanto a sua estadia no grupo da geografia da UFRGS, sua narrativa instiga fidelidade, soando como um relacionamento saudável, cheio de possibilidades e trocas.

**Realgar**, petiano egresso de 2001, nos traz a primeira aparição de avós com ensino superior, segunda a compor o núcleo familiar de referência, e a segunda aparição de pais com ensino superior. Primeira família integralmente branca. Primeiro carro próprio e segunda viagem de avião pré-PET a ocorrer nas entrevistas. Não foi citado subsídio do Estado.

Quanto aos deslocamentos depois de entrar no PET Realgar confidencia que visitava Viamão frequentemente com o grupo para coletar dados para pesquisa, além de veranejar. Além das viagens intermunicipais, é muito encorajado no PET até hoje as viagens feitas até os encontros. A assembleia final do SULPET 2019 (encontro da região sul) deliberou que os tutores também devem comparecer aos encontros, apresentando justificativa em caso de ausência, para melhor compreender a dimensão do Programa e se atualizarem em suas práticas.

Realgar relatou que foi a 2ª geração do PET, mas de acordo com outra entrevistada sua geração era a 3ª. Ele também fez a gentileza de ceder algumas fotos do grupo de 2001. Sobre sua saída, relata que “Se pagasse os 400 regularmente também não ficaria, o grupo não era muito coeso [...]”. Nessa época os bolsistas recebiam acumulado mais ou menos de 6 em 6 meses, sem muita

previsão. Ao ser perguntado sobre a composição do grupo, nos conta que eram meio a meio homens e mulheres, todos caucasianos, um LGBT.

**Jaspe** é uma pessoa bem fora da curva das entrevistas analisadas até este ponto: transsexual, panssexual e poliglota. Apresenta o primeiro familiar com sexualidade dissidente da norma heterossexista. Ambos familiares citados com ensino básico completo. Como visualizamos no mapa 1, Jaspe se mudou apenas uma vez, mas continuou na mesma rua.

Quanto às viagens, Jaspe é primeiro caso em que houve viagem subsidiada integralmente pelo custeio do PET. Quanto a sua saída, Jaspe diz que “O PET me segurou um pouco na geografia, parei de tentar a transferencia (já havia tentado 2x) enquanto era bolsista, a bolsa me dava uma certa estabilidade.”. Os grupos PET têm um papel importante para a universidade visto que fomenta a permanência de estudantes. Porém ao ler o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial, atualizado pela última vez em 2006 (16 anos atrás), não foi encontrada nenhuma menção às palavras “evasão” ou “permanência”. Já na ata da assembleia do XXIV ENAPET, de 2019, “evasão” e “permanência” foram citadas 5 vezes cada.

**Turmalina**, primeira pessoa com ensino médio em escola privada, de família integralmente branca, bateu o recorde de maior tempo de atuação da amostra. Conta que mudou-se durante o PET e teve que voltar para casa dos pais e contou com o apoio deles no financiamento desse processo de mudança. Relata como um dos motivos sua sexualidade desviante e a necessidade de trabalhar 50 horas semanais para se manter (e mesmo assim, insuficientes). Morou no Jardim Vila Universitária (chamado coloquialmente de Vilinha), que é localizado no bairro Santa Isabel, fronteira com Porto Alegre por dentro do Campus do Vale da UFRGS.

Turmalina apresenta ótima mobilidade e ótima rede de apoio tanto dos pais quanto do Estado, tendo se beneficiado do custeio do PET várias vezes. Condizendo com os objetivos desse estudo, afirma que “[o PET] *me impulsionou pra vivenciar muitas coisas além do que a sala de aula poderia proporcionar.*”.

**Feldspato** é a segunda pessoa que estudou em escola privada, ambas com bolsa de estudos. É o petiano com ingresso mais recente, segundo que veio de outro município para Porto Alegre. Tem suporte familiar acima da média, saltando aos olhos a extensa lista de siglas dos estados que já visitou, a maioria de avião.



Quanto ao porquê de ter entrado no grupo, é sempre um suspiro de ar fresco um “calouro”. O PET se mostra bem promissor para Feldspato, e de acordo com as outras entrevistas deste trabalho aos ingressos antigos e egressos essa promessa não se desfaz ao longo do tempo. O PET é considerado uma bolsa de alta rotatividade, o que tem altos e baixos.

**Fenaquita** é o segundo poliglota da amostra. Apesar de nascido em Porto Alegre, Fenaquita se refere a si mesmo como “do interior” diversas vezes durante a entrevista e conversas prévias. Apesar de ser quase “comum” o acesso à empregadas domésticas no Brasil comparado com outros países do norte global, ainda indica família mais abastada.

Anteriormente não avaliamos o poliglotismo como fator determinante de classe, mas associado com outros fatores podemos sugerir uma classe social com mais recursos a esse petiano. Fenaquita já havia viajado de avião antes de entrar no PET e após sua entrada não se beneficiou dos custeios. Relata que o valor da bolsa foi um repelente, mas que saiu por preferência a uma nova bolsa que tendia à área da geografia física.

**Diamante** é a única entrevistada com ensino básico em escola privada sem bolsa. Terceira de família branca, segunda viagem internacional, também em um dos países da América Platina como mostra o Mapa 3.

Percebe-se a importância da rede de apoio formada pelo PET em seu relato. Para Diamante, porém, faltava mais afinidade com a produção, falta relatada também por Turmalina em conversas prévias, que passou por experiência similar de estágio + PET porém manteve as duas fontes de renda. Durante o PET não chegou a utilizar o custeio. Diamante é uma das poucas pessoas que nunca se mudou, e relatou possuir uma segunda residência em outra cidade do RS.

**Niobita**, segunda pessoa que nunca se mudou, convive consistentemente com a migração pendular. É mais uma entrevistada que cita a atuação em estágio concomitantemente ao PET.

Além de ter se beneficiado do custeio do PET, Niobita traz outro auxílio do Estado em ação: segundo o site da UFRGS, o auxílio PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) advém da:

“Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e está concretizada no Decreto 7234 de 19 de Julho de 2010. Estipula que **todas as Universidades Federais devem disponibilizar aos estudantes, com vulnerabilidade socioeconômica, condições para permanência e conclusão na**

**graduação.** As ações de Assistência Estudantil devem atender, por exemplo: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, cultura, esporte e creche. A PRAE traduz estas linhas de ação no Programa de Benefícios ofertando aos estudantes, que comprovem o perfil de vulnerabilidade socioeconômica, o acesso aos seguintes Benefícios: Restaurante Universitário (RU), Auxílio-Material de Ensino (AME), Auxílio-Creche, Moradia Estudantil, Auxílio-Saúde.” (PRAE-UFRGS, 2018, grifos da autora).

Um dos critérios de desempate utilizados nas seleções do PET nos últimos anos é ser beneficiário PRAE. Pela enésima vez, a baixa remuneração foi fator importante à evasão do PET. A dupla “encontros de estudantes e turismo” se mostrou como principal motivo de viagens nas entrevistas.

**Rubi** primeiramente chama atenção em seu depoimento pelo contraste da quantidade de informações disponibilizadas em relação às entrevistas realizadas de forma síncrona. Em segundo lugar, a baixa mobilidade relatada. Em terceiro, das 11 entrevistas, Rubi foi o único que declarou ser monolíngue.

Além das análises verticais, as entrevistas foram analisadas também de forma horizontal. Na Tabela 2, foram relacionados os “Combos”, ou seja, as combinações de marcadores sociais referentes às perguntas da II Etapa das entrevistas. As raças/etnias foram separadas em negras e brancas (considerando negras autodeclaradas pardas e pretas) e os números são sempre relativos ao número total de informantes, ou seja, 11.

| <b>Combinações de marcadores sociais de 11 Petianes</b> |   |
|---|---|
| Homem cisgênero, heterossexual, branco                  | 1 |
| Mulher, cisgênero, heterossexual, branca                | 1 |
| Homem, cisgênero, LGB, branco                           | 2 |
| Mulher, cisgênero, LGB, branca                          | 1 |
| Homem, cisgênero, heterossexual, negro                  | 2 |
| Mulher, cisgênero, heterossexual, negra                 | 1 |
| Pessoa transsexual, LGB, negra                          | 1 |
| LGBT+ brancos/as  | 3 |
| LGBT+ negros/as   | 3 |

Tabela 2: Combinações de marcadores sociais de 11 Petianes. Elaborado pela autora.

Essas combinações são relevantes porque cada um desses marcadores tem suas particularidades. Recordando da época da eleição do atual presidente, quando

ocorreram atentados à pessoas de esquerda, LGBTs, pessoas negras e mulheres em geral, houve quem recomendasse, para fins de proteção pessoal, evitar vestir os símbolos desses marcadores. Um comentário calou a discussão: “Obrigada pela dica, vou evitar de sair muito negra por aí.”. Aqui falo de risco de vida, da mulher que teve uma suástica marcada em seu corpo com faca na época; mas atenhamo-nos ao direito de se mover.

Examinemos agora 2 gráficos quanto às distâncias e quantidade de deslocamentos. Nas entrevistas foi constatado que apenas 2 países do exterior foram visitados, sendo eles Uruguai e Paraguai, ambos relativamente próximos ao estado sede da UFRGS, em comparação com as viagens ao norte e nordeste do Brasil. Como se vê nos mapas elaborados na I Etapa das entrevistas, as viagens se concentram principalmente no RS. Os motivos variam entre saídas de campo dos cursos de graduação da Geografia e vivências anteriores (e exteriores) à universidade.

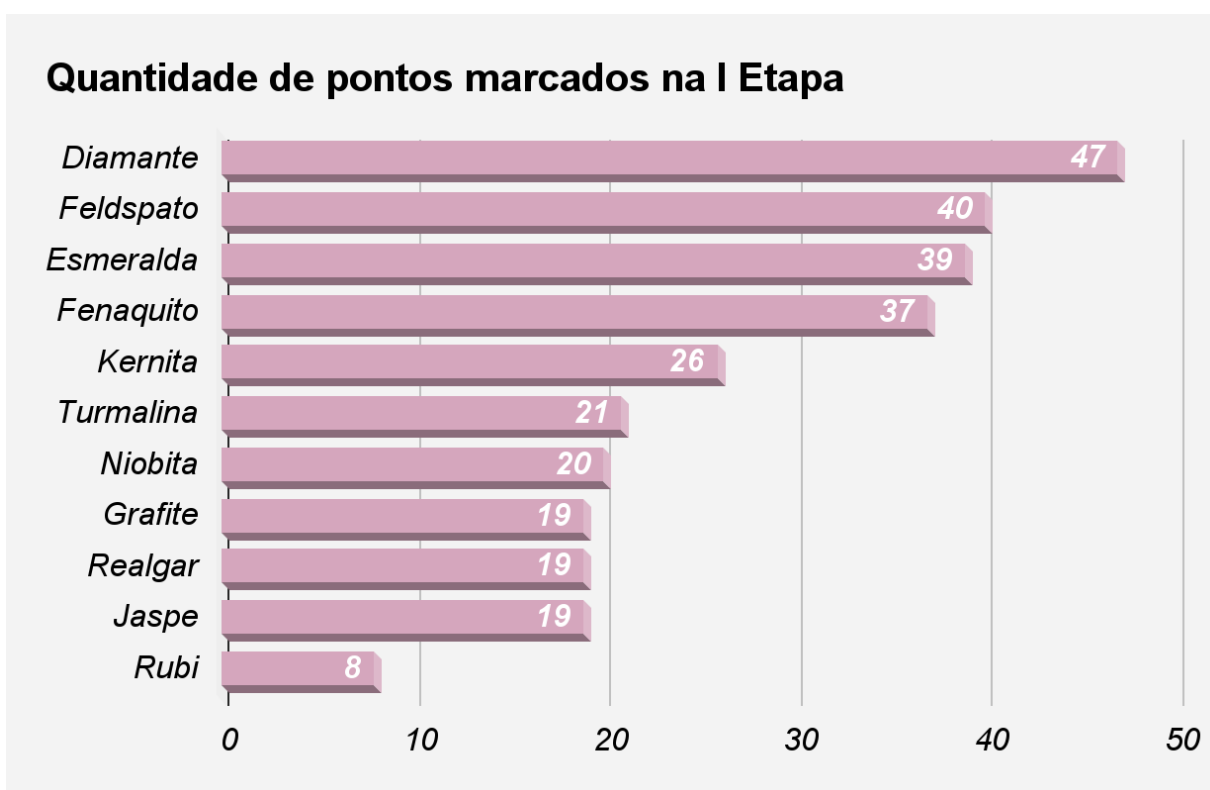


Gráfico 3: Quantidade de pontos marcados no mapeamento feito com as pessoas entrevistadas. Elaborado pela autora.

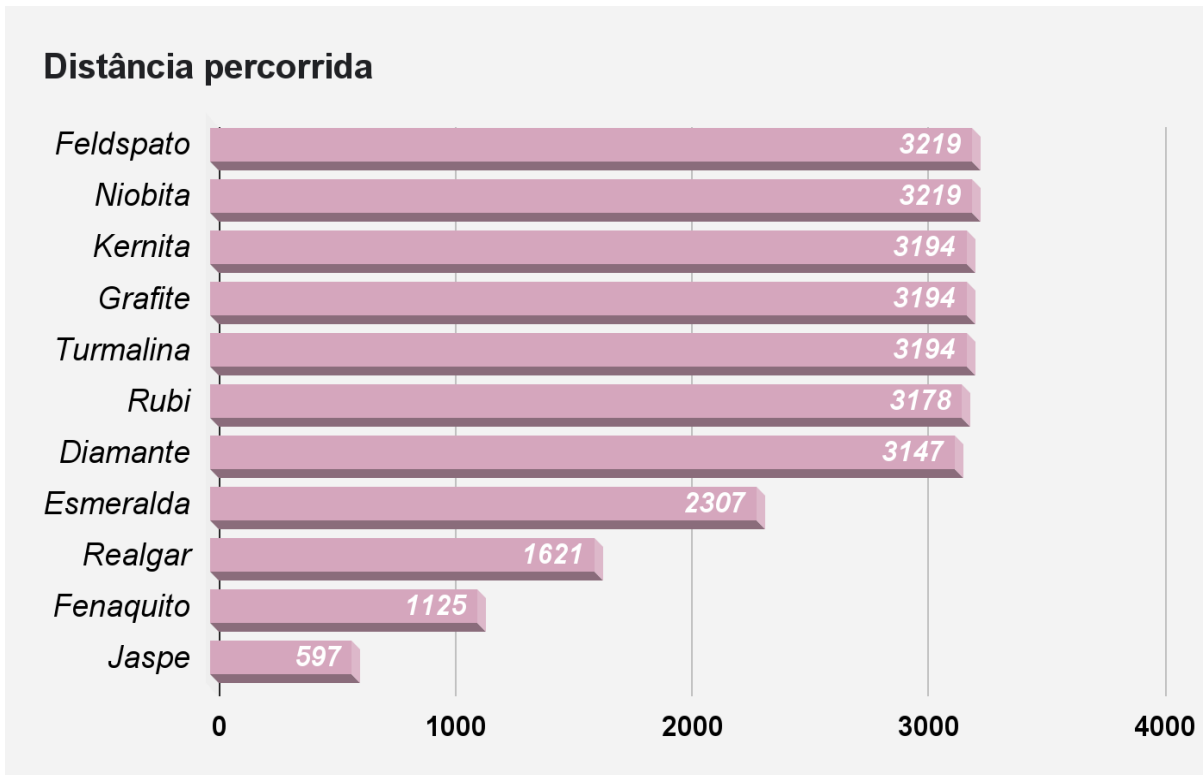


Gráfico 4: Distância percorrida por cada pessoa entrevistada. Elaborado pela autora.

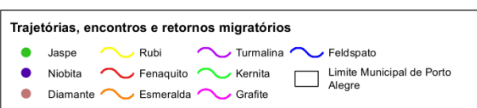
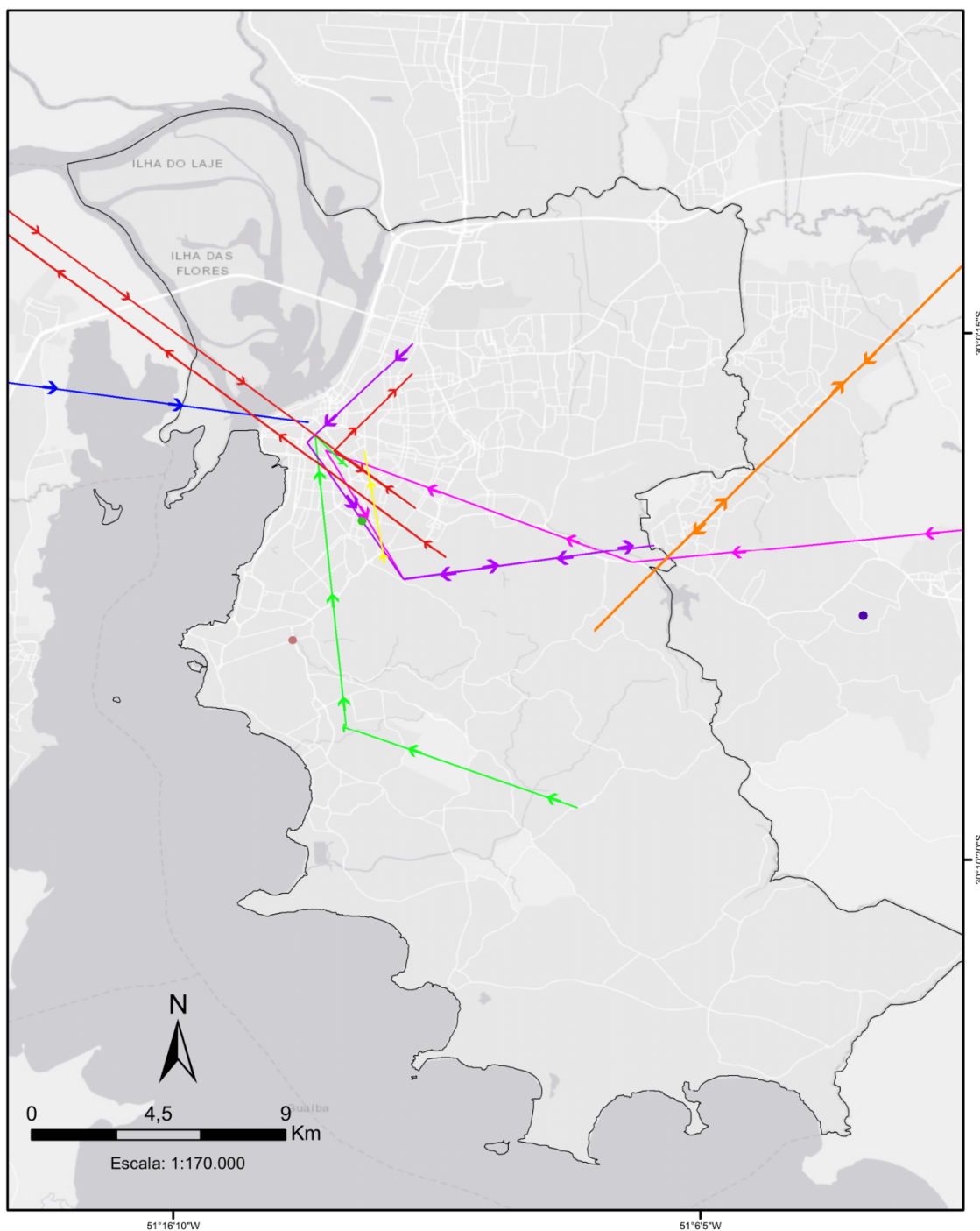
O gráfico 3 tem uma margem de erro relativa a paciência das pessoas entrevistadas, enquanto o gráfico 4 é mais confiável pela maior importância que damos aos lugares mais distantes que já estivemos. De acordo com as entrevistas, Grafite, Kernita, Turmalina, Jaspe e Niobita utilizaram os recursos dos custeios do PET em alguma de suas viagens. 4 desses 5 protagonizam o *top 5* do Gráfico 3, sendo eles marcados por algum “Outrismo”: três mulheres, três pessoas negras e duas LGBT. São desbancados por Feldspato, “outrado” por sua sexualidade, também ocupando uma das primeiras posições no Gráfico 3. Importante notar que alguns petianes ingressaram no PET durante a pandemia de COVID-19, não tendo tido a possibilidade de usar o custeio.

Apenas duas pessoas apontaram ensino superior completo na família: Esmeralda e Realgar, com corporeidades bem distintas. Esse número indica outro: 9 pessoas entrevistadas possivelmente serão as primeiras a finalizar a graduação de seus núcleos familiares.

Analisemos agora alguns indivíduos específicos. Jaspe, pessoa não-binária, negra, panssexual vinda do ensino público, ocupando posições basais nos dois gráficos, sendo a única pessoa a ter apontado *apenas o custeio* como financiador de suas viagens interestaduais. A maior distância percorrida por Jaspe foi até Foz do

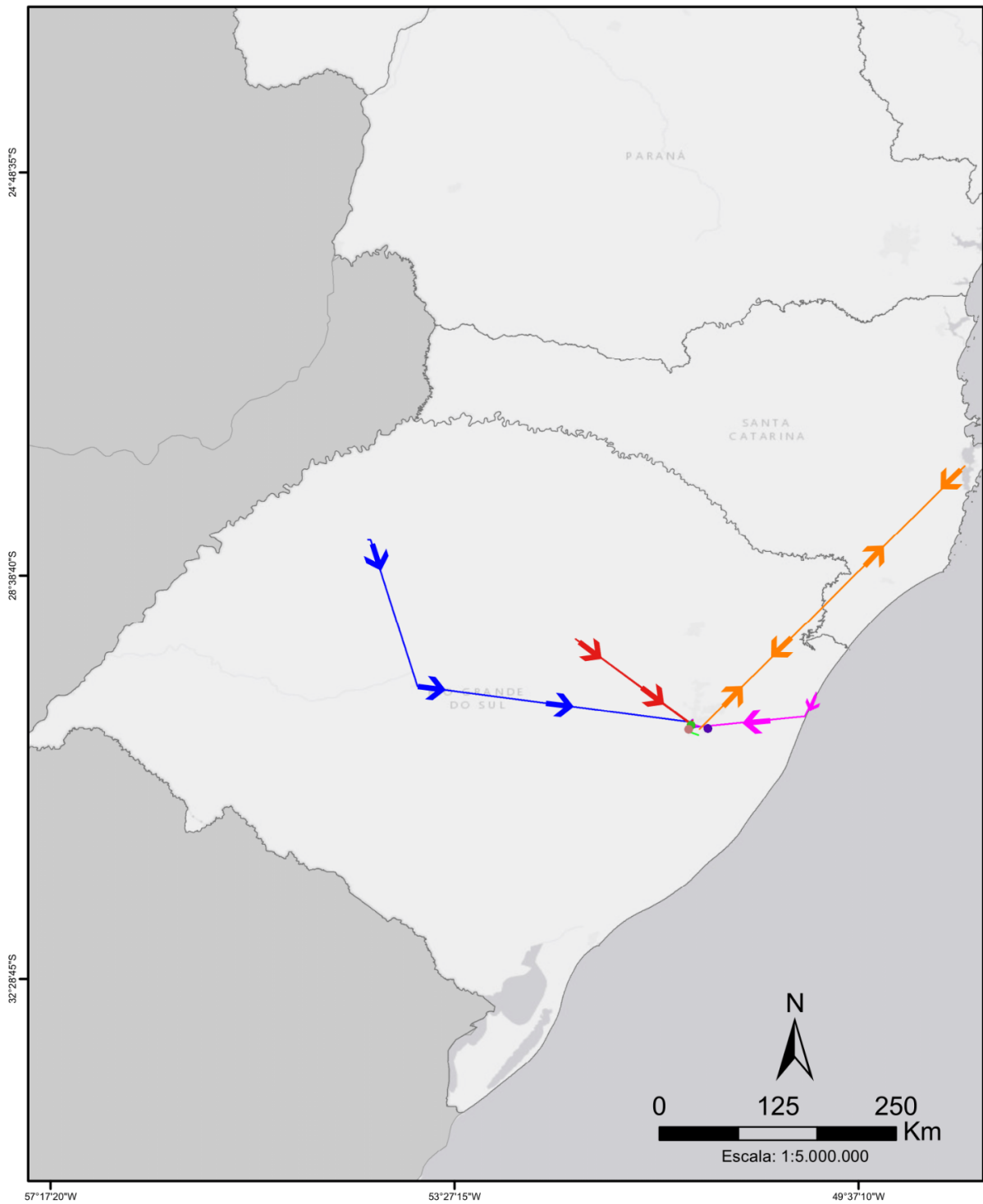
Iguaçu, no Paraná, em um encontro da Geografia que a autora também compareceu e se recorda que as Cataratas do Iguaçu não faziam parte da programação do encontro, se encaixando na categoria de Geoturismo. Confidenciou durante a entrevista que o PET foi essencial para sua permanência na Geografia, segurando as pontas quando sua saúde mental declinou.

Diamante recebe o selo de pessoa com mais mobilidade socioespacial dentre as 11 entrevistas. Nos seus marcadores corporais, é “outrada” apenas por sua mulheridade, tendo alguns privilégios de classe social sendo seu ensino em escola privada sem bolsa e família com duas residências. Junto de Niobita, foi uma das pessoas que nunca se mudou, como podemos visualizar no Mapa 1 (Jaspe também consta com marcador de ponto porque se mudou dentro da mesma rua).



Sistema de Coordenadas Geográficas  
 Datum: SIRGAS2000  
 Fonte: Base de dados levantados de forma direta em entrevistas, 2022;  
 Limites: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022.  
 Elaboração: Thessiê Laize dos Santos.

Mapa 1: Trajetórias, encontros e retornos migratórios (POA). Elaborado pela autora em 2022.



| Trajetórias, encontros e retornos migratórios |             |             |                                    |
|---|-------------|-------------|------------------------------------|
| ● Jaspe                                       | — Rubi      | — Turmalina | — Feldspato                        |
| ● Niobita                                     | — Fenaquito | — Kernita   | □ Limite Municipal de Porto Alegre |
| ● Diamante                                    | — Esmeralda | — Grafite   |                                    |

Sistema de Coordenadas Geográficas  
Datum: SIRGAS2000

Fonte: Base de dados levantados de forma direta em entrevistas, 2022;  
Limites: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022.  
Elaboração: Thessiê Laize dos Santos.

Mapa 2: Trajetórias, encontros e retornos migratórios (RS). Elaborado pela autora em 2022.

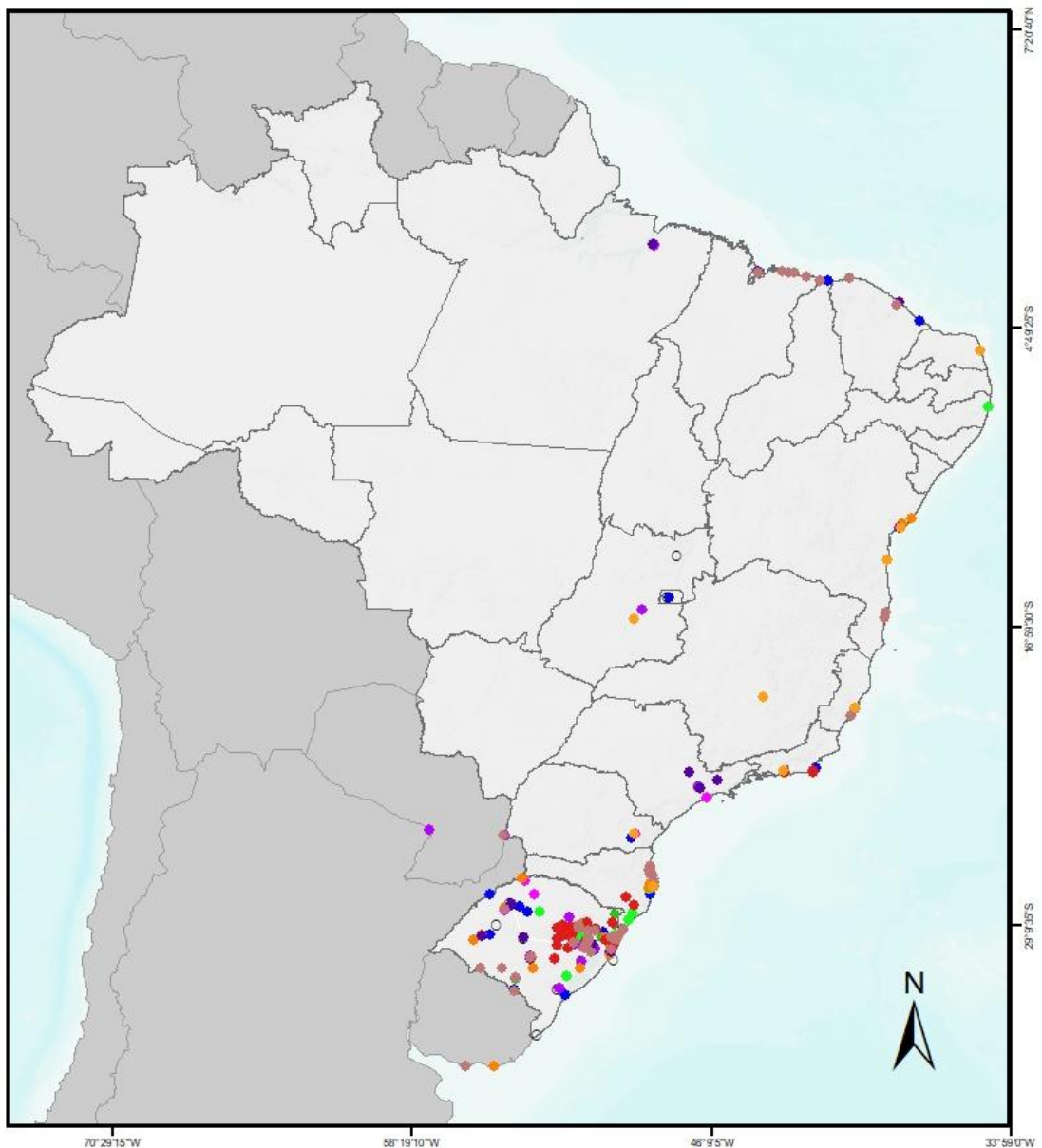
Das pessoas que vieram ou estão fora da capital do RS (com sua cartografia mapeada pelo Mapa 3) temos Fenaquito, Feldspato, Grafite e Niobita, todos “outrados” de alguma forma. Os três primeiros se mudaram especificamente para frequentar a UFRGS, enquanto Niobita permaneceu como migrante pendular. Os outros que marcaram linhas fora de Porto Alegre voltaram para a cidade pelo mesmo motivo. É interessante notar o deslocamento de Kernita, que saiu da periferia de Porto Alegre antes de entrar no PET e continuou melhorando a situação. É notável também que foi a pessoa que mais se mudou, assinalando 6 vértices no mapa 1, mostrando a incessante busca pela melhoria da qualidade de vida. Comparando com Niobita que se diferencia de Kernita pela heterossexualidade mas mantém a raça e gênero, nos leva a perguntas sobre o motivo das mudanças e constâncias espaciais. Turmalina confidenciou que um dos aspectos que melhoraram em sua vida quando saiu da casa dos pais foi a possibilidade do exercício mais livre de sua bissexualidade, ainda oculta à família na época da mudança.

Partamos agora às observações quanto ao Geoturismo feito por nossos informantes, ilustrado no Mapa 3. Naturalmente o RS é a região com maior quantidade de pontos, tendo sido extensamente percorrido por todas as pessoas entrevistadas. Antes do ingresso nos cursos de Geografia da UFRGS os lugares visitados se atinham ao litoral norte e às cidades de origem das famílias. A maior dissipação dos pontos do RS ocorreu pelas saídas de campo proporcionadas pelo curso, com muitas cidades virando “tábuas de tiro ao Álvaro” durante as entrevistas, sempre com a finalidade de saída de campo.

Mas sempre tem mais onde furar a geografia. Além de algumas poucas capitais brasileiras, é interessante notar que a maioria dos pontos foram a costa do Brasil, com o nordeste e Belém do Pará sendo os maiores alvos das trajetórias geoturísticas.

Quanto às viagens internacionais, o conjunto de viajantes selecionado pela autora fez apenas 3 visitas ao exterior. Uruguai e Paraguai receberam os estudantes da UFRGS, condizendo com o imaginário do estudante de geografia da UFRGS *gaucho castellano* fã de churrasco, erva-mate e frio. Fonte: estudantes de geografia de qualquer estado brasileiro ao norte do Paraná, em todos os congressos. Está incluso nos pacotes de geoturismo a oportunidade de lecionar 3x por dia sobre o clima *forno-alegrense*.





**Brasis bordados pelo geoturismo**

|             |             |             |
|-------------|-------------|-------------|
| ● Rubi      | ● Esmeralda | ● Jaspe     |
| ● Diamante  | ● Turmalina | ● Grafite   |
| ● Niobita   | ○ Realgar   | ● Feldspato |
| ● Fenaquito | ● Kernita   |             |

0 750 1.500 Km

Escala: 1:23.000.000

Sistema de Coordenadas Geográficas  
Datum: SIRGAS2000

Fonte: Base de dados levantados de forma direta em entrevistas, 2022;  
Limites: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022.  
Elaboração: Thessiê Laize dos Santos.

Mapa 3: Brasis bordados pelo geoturismo. Elaborado pela autora.

A distribuição espacial visualizada no Mapa 3 torna petianes especialistas em Rio Grande do Sul? Provavelmente não, porque sempre tem mais onde furar. As primeiras experiências além do sul do Brasil (lugares tão decorados por nós em sala

de aula desde o ensino básico) são transformadoras demais para serem menos relevantes do que a grande quantidade de lugares presenciados no Aqui. Esses momentos poucos e bons são as linhas mais vibrantes que o imaginário geográfico usará para construir novos cenários.

## 5. Arremates e acabamentos

Os exemplos aqui trazidos não tem pretensão de serem regras nem exceções. São exemplos, são um conjunto de particularidades que leva e traz d'Aqui. Não são exemplos a serem seguidos, pois são inimitáveis por causa de suas combinações tão particulares de desejos e trajetórias. As imagens que criaram são seus DNAs geográficos, e isso é dito no sentido de que não existem DNAs menos ricos do que outros: Jaspe e Diamante tem imagens espaciais igualmente peculiares e abundantes devido ao fato que a presença e a ausência nos espaços têm efeitos igualmente formadores das representações que serão produzidas. E, apesar de uma maior vantagem de Diamante na corrida dos acessos, Jaspe tem a vantagem dos seus 5 idiomas, que lhe permite viajar por outros microcosmos estrangeiros ao português.

Para além das apreciações feitas com esse grupo de petianes, salta aos olhos a facilidade que houve em encontrar corporeidades desviantes a partir das gerações mais recentes. A autora reuniu um conjunto de fotos dos grupos do PET Geografia da UFRGS, que lhes será apresentado abaixo. Nesse acervo, notam-se: sorrisos e mudanças.



Figuras 9, 10 e 12: acervo do PET Geografia da UFRGS. Figura 11: acervo de um dos entrevistados. (Da esquerda para a direita, de cima para baixo).

Até a partir da semiótica (estudo da representação concreta do abstrato) as imagens têm signos interessantes: a uniformidade da figura 11, contrastando com a preocupação em ilustrar um arco-íris na figura 10. Mas vamos nos ater aos corpos sem os uniformes, pois segundo o bordão da *drag queen* estadunidense RuPaul “We're born naked and the rest is drag”. Quando surge o assunto sobre os antigos grupos, é um clássico ouvir “parecia um time de futebol!”. Analisando essa afirmação podemos devanear que: a) só existe futebol masculino, e b) negros não jogam futebol.

Mas porque os “times” mais recentes parecem mais com as partidas que ocorrem nas aulas de Educação Física de uma escola? Seria resultado das mudanças das tutorias? Existe a possibilidade de uma mudança na mentalidade dos gestores dos grupos, porém não houve alteração no perfil dos tutores nesses últimos 12 anos. O PET Geografia da UFRGS segue em uma sequência de tutores com corporeidades dominantes. A autora, que é petiana, ressalta a vós que quando ingressou no PET, em 2014, tinha apenas dois colegas com corporeidades desviantes: uma colega (cis, branca, hetero) e um colega negro (homem, cis, hetero). Ao questionar seu tutor (homem, cis, branco, hetero) do porquê da falta de diversidade a resposta foi: “herdei o grupo já assim, e as mulheres não se candidatam à nossa seleção.”. Não mentiu em sua afirmação, mas era o suficiente?

Vamos a outra alternativa. Essa mudança no perfil seria resultado das ações afirmativas na UFRGS? Outra possibilidade relevante, pois as linhas do tempo coincidem. Mas não há cotas para mulheres, então essa alternativa não responde a pergunta em sua totalidade.

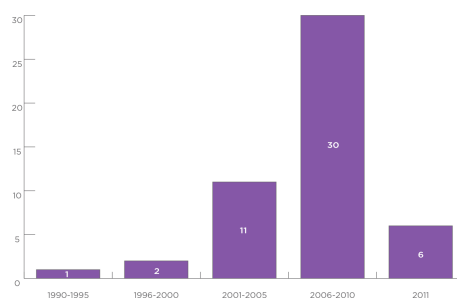
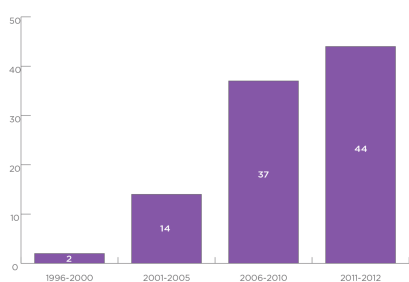
A autora se recorda de usar de artifícios conhecidos pelos gatos e cachorros quando há disputas territoriais para se fazer presente não apenas de corpo mas para que sua voz não ficasse escanteada pelas linhas de fundo durante as reuniões. Deus que a livre de parecer *coach*, mas a postura corporal mais incisiva foi essencial para reclamar mais peso ao seu ponto de vista e de sua colega que eram constantemente interrompidas em seus argumentos durante tomadas de decisões. Ou seja, das 20 horas semanais que precisava dedicar ao PET, usou algumas para descobrir como estar presente, como alterar seu corpo, como carregar sua corporeidade para que esse deixasse de ser figurante e se tornasse precursor de mudanças tão necessárias no time que produzia ensino, pesquisa e extensão apenas a partir de pontos de vistas com tanto acesso.

A meta era presença. Ausência produz imagens ricas mas isso não significa que serão fidedignas: tome como exemplo os inúmeros trabalhos eugenistas que fundaram a Escravidão e o Holocausto. Foi o Fazer Petiano que produziu novas corporeidades petianas que produzirão novas ciências. No MOB (Manual de Orientações Básicas) consta nas obrigações de bolsistas:

“• publicar ou apresentar, em evento de natureza científica, um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo.

• fazer referência à sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados;” (MEC, 2006)

e cá estamos. De acordo com a já citada Joseli Maria Silva, em 2012, a produção acadêmica sobre gênero, raça e sexualidade tem subido como foguete nas duas últimas décadas, como ilustram os gráficos 5 e 6 (produções de teses relacionadas a gênero e raça, respectivamente).



Gráficos 5 e 6: Teses gênero e raça (SILVA, 2018)

Esse estudo concluiu que o impacto na mobilidade especial de petianes da geografia da UFRGS é proporcional a quão “Outro” tu és. Há quem viajou nada, quem viajou pouco, quem viajou um tanto e quem viajou muito, mas os maiores saltos entre as categorias (os maiores “*jumping of scales*”) são de petianes com mais propensão a exclusão pela sociedade, como Grafite, Kernita, Turmalina, Jaspe e Niobita, que através do custeio do PET puderam estar em lugares que refletem melhor a diversidade do país e da América Latina (como os estados do Norte e Nordeste, que tem a porcentagem da população negra mais perto da média brasileira, e de Foz do Iguaçu, sede da Universidade Federal da Integração Latino-Americana).

Em outras palavras, esse estudo é de extrema relevância para a produção científica brasileira porque reflete sobre a compatibilidade entre as trajetórias brasileiras e a ciência geográfica e aponta que o Programa de Educação Tutorial é

essencial para que esses laços se estreitem. É irrevogável que o MEC, ou melhor, que o Estado brasileiro leve a sério a importância da regularização do financiamento do PET porque esse financiamento fornece as linhas e tintas para pintar e bordar os Brasis que eram, que são e que virão a ser. Chega a ser ridícula a situação do PET, porque já foram decididas e redigidas entre 10.000 petianes todas as alterações legislativas julgadas necessárias ao programa. Só falta os “canetaços”. Advoga também sobre a importância das políticas públicas de Educação para a implementação do direito de ir e vir, ainda muito restrito aos “Eus”.

Esse trabalho, que era uma ideia abstrata, virou um rascunho e agora se materializa, nasceu com o intuito de enaltecer a diversidade de corporeidades que *geoturizam*. Geoturistar se define pelo ato de estar presente no contexto do espaço previamente estudado na teoria, não enquanto “local”<sup>2</sup> por local não ser, mas enquanto corpo-gente-geografia. Banhar-se no espaço através dos cinco sentidos e de um sexto, chamado saber geográfico. Não há nada de raso no conceito aqui dado ao geoturismo porque ele alimenta a ciência geográfica com o Fazer múltiplo e real dos dias e das noites do mundo, para além das materializações de outros colegas produzidos por uma academia ainda tão desigual.

Pecaremos em apresentar geologias e geomorfologias hoje. Hoje é sobre dar um passo atrás para andarmos mais quilômetros à frente. Esse TCC se encerra com um poema de um cara que deveria ter sido geógrafo (ia agregar tanto...). Chama-se “O apanhador de desperdícios”:

Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não gosto das palavras fatigadas de informar.  
Dou mais respeito às que vivem de barriga no chão tipo água pedra sapo.  
Entendo bem o sotaque das águas  
Dou respeito às coisas desimportantes e aos seres desimportantes.  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim um atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos como as boas moscas.  
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.  
Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.  
Só uso a palavra para compor meus silêncios. (BARROS, 2015).

---

<sup>2</sup> São chamados de “locais”, coloquialmente, os moradores de lugares que costumam receber visitantes.

## 6. Referências bibliográficas

BARROS, Manoel de. **O meu quintal é maior do que o mundo**. Alfaguara; 1ª edição, 2015.

BRANDÃO; BORGES. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, [s. l.], v. 6, p. p.51-62., 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/19988/10662>. Acesso em: 6 maio 2022.

CORRÊA, A. **A ORIGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL:: algumas contribuições e referências que rememoram este processo**. Revista Multiface Online, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 93–103, 2021. DOI: 10.29327/223163.9.1-5. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/multiface/article/view/36048>. Acesso em: 02 maio. 2022.

DAMÁSIO, Antônio. **O Erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DESSEN, Maria A. **O Programa Especial de Treinamento –PET: Evolução e Perspectivas Futuras**. Brasília: CAPES, 1995.

DIEESE. **CESTA BÁSICA NACIONAL - SISTEMA DE CONSULTA**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/cesta/> . Acesso em: 28 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Pelo segundo mês consecutivo, valor da cesta básica aumenta em todas as capitais**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202204cestabasica.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

DOIDO. **Fazer compras no supermercado com R\$100 Antigamente // hoje em dia**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://twitter.com/humdoidoo/status/1344353360254824448> . Acesso em: 6 maio 2022.

DOMINGUES, J. E. **Mulheres ao longo da História (1): Pré-História**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/mulheres-ao-longo-da-historia-1-pre-historia/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GZH. **Orquestra Villa-Lobos forma músicos cidadãos, defende coordenadora do projeto na periferia de Porto Alegre**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2021/11/orquestra-villa-lobos-forma-musicos-cidadaos-defende-coordenadora-do-projeto-na-periferia-de-porto-alegre-ckvl083r90044017ftserhsk9.html> Acesso em: 28 abr. 2022.

HAESBAERT, R. **Lugares Que Fazem Diferença: Encontros Com Doreen Massey**. GEOgraphia, [s. l.], v. 19, n. 40, p. 5, 2017. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/17> Acesso em 02 de maio de 2022.

MOITA LOPES, L.P. **Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos Construtos que Têm Orientado a Pesquisa**. In: MOITA LOPES, L.P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, COORDENAÇÃO GERAL DE RELAÇÕES ACADÊMICAS DE GRADUAÇÃO. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS**. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category\\_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192). Acesso em 02 mai 2022

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e interpretação ambiental**. 1. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. 157 p.

PESSOA, Fernando. **Poemas completos de Alberto Caeiro / Fernando Pessoa**; [organização Carlos Felipe Moisés]. - 2. ed. - São Paulo: Ática, 2013.



PET PRODBIO UFMG. **DIA PET HISTÓRIA** [S. l.], 2016. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/10097511/>. Acesso em: 2 maio 2022.

PORTARIA, MEC. nº **976, de 27 de julho de 2010**, publicada no DOU em 28/07/2010. e, v. 10, p. 103.

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS. **PRAE - Perguntas Frequentes**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/perguntas-frequentes/>

REGO, N.; NUNES, C. X. **As Geografias Do Corpo E A Educação (Do) Sensível No Ensino De Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 86–107, 2011. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/17> . Acesso em: 2 maio 2022.

SANTOS, Leonardo Pinto dos. **A construção das relações do espaço ausente na geografia escolar**. Dissertação Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-graduação em Geografia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

SILVA, J. M. *et al.* **Corpos e marcadores de desigualdades na análise geográfica: gênero, sexualidade e racialidade**. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/genero-e-diversidade-na-escola/conteudo/parte2/02.html> . Acesso em: 28 abr. 2022.

SILVA, J. M. *et al.* **Gênero e diversidade na escola: espaço e diferença: abordagens geográficas da diferenciação étnica, racial e de gênero**. Org. Carmem Lúcia Costa. Goiânia. Gráfica UFG (p. 68-81). 2018.

SMITH, Neil. **Contours of a spatialized politics: Homeless vehicles and the production of geographical scale**. Social text, n. 33, p. 55-81, 1992.

UFRGS. **Orquestra Villa Lobos de Porto Alegre**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jordi/172-poavillalobos/#AOrquestra> . Acesso em: 8 abr. 2022.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [S. /], 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> . Acesso em: 14 abr. 2022.

XXIV Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial 2019. **Ata da assembleia final**. Disponível em: <https://sigeventos.ufrn.br/evento/enapet2019/documentos/view> . Acesso em: 28 abr. 2022.

## 7. Anexos

### 7.1 ANEXO 1: Entrevistas:

#### *Grafite*

- sobre ti:
  - idade: **25**
  - naturalidade: **Capão da Canoa**
  - gênero: **homem cisgênero**
  - sexualidade: **heterossexual**
  - raça/etnia: **negro**
  - Línguas: **Português e Inglês Intermediário**
  - ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **pública**
  - atuação no PET geografia ufrgs: 3 anos (**2018 - atual**)
    - e sobre as pessoas que te criaram? (até 2)
  - vínculo: **mãe**
  - naturalidade: **Capão da Canoa RS**
  - gênero: **mulher cisgênero**

- sexualidade: **heterossexual**
- raça: **negra**
- escolaridade: **ensino fundamental incompleto**

- vínculo: **pai**
- naturalidade: **Capão da canoa RS**
- gênero: **homem cis**

- sexualidade: **hetero**
- raça/etnia: **negra**
- escolaridade: **ensino fundamental incompleto**

- teus deslocamentos pré-PET:

- mudou de endereço? quantas vezes? se sim, foi uma melhora ou piora?

**Sim, na primeira vez fui pra um lugar menor enquanto a outra casa era reformada (piora), depois mudei de volta e melhorou. Depois me mudei de novo pra Imbé (pra fazer faculdade). Quando vim pra Porto Alegre cursar Geografia na UFRGS foi uma piora (morei em um “cubículo”).**

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, de Capão pra Imbé e Imbé pra Capão e Tramandaí (faculdade e moradia). Depois de Porto Alegre pra Capão (e vice-versa). De ônibus ou caronas de carro (com colegas ou desconhecidos).**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, São Paulo, Santa Catarina. De ônibus. Visitar familiares e lazer.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- esses deslocamentos interestaduais e/ou internacionais foram custeados:

- a) exclusivamente por ti;
- b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

**c) exclusivamente pela família;**

- d) outro? qual?

- teus deslocamentos pós-PET:

- Mudou de endereço? Se sim foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

**Sim. 2x, foram melhorias.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

**Ajudou, mais dinheiro... mas não foi o principal fator.**

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

Sim, de Viamão a Porto Alegre e vice-versa (**a pé**, visitar amizades e ir ao mercado), e a Capão da Canoa (de ônibus e de caronas, visitar pai e mãe).

- Viajou pra outro estado? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Sim: Pará, Paraná. Avião e ônibus, respectivamente. Encontros da Geografia.**

- Viajou para outro país? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Não.**

- Essas viagens foram custeadas:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

d) em caso de combinação dos três, qual? R: **a + c**

- Ingresso antigo

- Porque continua no PET?

Porque eu não me formei ainda e **nem reprovei em duas cadeiras**. Já cheguei a me candidatar a outra bolsa, mas **não passei por causa das notas do histórico do curso**.

*Esmeralda*

- Sobre ti:

- Idade: **24**

- Naturalidade: **Porto Alegre RS**
- Gênero: **mulher cis**
- Sexualidade: **bissexual**
- Raça/etnia: **negra**
- Ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **pública**
- atuação no PET geografia ufrgs: **2019 - atual** (3 anos)
- Línguas: **português e espanhol básico**
  - E sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- Vínculo: **mãe**
- Naturalidade: **Porto Alegre, RS**
- Gênero: **mulher cis**
- Sexualidade: **hetero**
- Raça/etnia: **branca**
- Escolaridade: **2 ensino superior com pós graduação em educação**

- Vínculo: **vó**

- Naturalidade: **Porto Alegre, RS**
- Gênero: **mulher cis**
- Sexualidade: **hetero**
- Raça/etnia: **parda**
- Escolaridade: **ensino médio incompleto**

- Teus deslocamentos pré-PET:

- Mudou de endereço? Se sim, foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

Sim, foi só diferente, mas, em termos de distancia do centro, uma **piora em porto alegre** (bairro Pinheiro...).

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Sim**, pra municípios com cachoeiras, praias, com a finalidade de **lazer**.

- Viajou pra outro estado? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

Sim, **SC, BA e RJ**. De avião e de ônibus. Turismo, **moradia**.

- Viajou para outro país? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Sim, Uruguai. De ônibus, com a Orquestra Villa Lobos.**

- Esses deslocamentos foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

c) exclusivamente pela família;

d) outro? qual? **Parcialmente pela família, parcialmente pela Orquestra.**

- Teus deslocamentos pós-PET:

- Mudou de endereço? Se sim foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

**Não.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

**Irrelevante.**

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Só praia, de carro da família.**

- Viajou pra outro estado? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Sim, SC. Ônibus, finalidade lazer, veraneio.**

- Viajou para outro país? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Não.**

- Essas viagens foram custeadas:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

d) em caso de combinação dos três, qual? **a + b**

- Ingresso antigo

- Porque continua no PET?

Questão financeira, **400 pila é pouco mas ajuda**, também pra estar sempre ali no meio **pesquisando, aprendendo, trabalhando em grupo**. Se fosse renovado anualmente seria pior, mais instável... apesar do PET já ser meio **instável devido aos atrasos**.

### *Kernita*

- Sobre ti:

- Idade: **23**

- Naturalidade: **Porto Alegre/RS**

- Gênero: **mulher cis**

- Sexualidade: **bissexual**

- Raça/etnia: **preta**

- Ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **pública**

- Línguas: **português, inglês intermediário, portunhol**

- atuação no PET geografia ufrgs: **2019 - atual** (3 anos)

- E sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- Vínculo: **Mãe**

- naturalidade: **Porto Alegre/RS**

- gênero: **mulher cis**

- sexualidade: **heterossexual**

- raça/etnia: **preta**

- escolaridade: **ensino fundamental incompleto**

- vínculo: **pai**

- naturalidade: **Tupanciretã/RS**

- gênero: **homem cis**

- sexualidade: **heterossexual**

- raça/etnia: **preta**

- escolaridade: **ensino fundamental completo**

- teus deslocamentos pré-PET:

- mudou de endereço? se sim, quantas vezes? Foi uma melhora ou piora?

Sim, **quase sempre pra melhor**, exceto uma vez.

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Sim, pra **Teutônia**, de ônibus, visitar família.

- viajou para outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Sim, **SC**. De ônibus, **visitar família** e veraneio.

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- esses deslocamentos foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

c) exclusivamente pela família;

d) outro? qual? **C + ID Jovem**

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

Sim, **uma vez, foi uma melhora.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

PET ajudou, financeira e psicologicamente. **O PET me impediu várias vezes de trancar o curso na pandemia.**

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Sim, teutônia, mesmos motivos e meios (família, ônibus com ID Jovem).

- viajou para outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Sim, Santa Catarina, **Pará e Pernambuco**. SC de ônibus, **PA e PE avião. PA para um encontro da Geografia e PE lazer.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?



Não.

- essas viagens foram custeadas:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

**d) Em caso de combinação dos três, qual? a + c**

- ingresso antigo

- porque continua no PET?

Porque **eu gosto**, além de me ajudar com meu desempenho acadêmico **eu gosto** de estar no PET e participar das atividades. E também porque **preciso** da bolsa auxílio. **Nunca pensei em trocar de bolsa**, o PET **supre** muito qualquer necessidade que eu tenha tipo pesquisa, ensino extensão, **nunca vi porque trocar** porque posso pesquisar coisas que eu tenho interesse e posso pesquisar em grupo então eu não iria para outra bolsa que eu tenha que trabalhar sozinha.

*Realgar*

- sobre ti:

- idade: **41**

- naturalidade: **Porto Alegre RS**

- gênero: **homem cis**

- sexualidade: **heterossexual**

- raça/etnia: **caucasiano**

- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **escola pública**

- línguas? **inglês e espanhol fluentes (até o PET apenas inglês intermediário)**

- atuação no PET geografia ufrgs: **2000 e ficou até 2001** (3 semestres)

- e sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- vínculo: **mãe**

- naturalidade: **Porto Alegre/RS**

- gênero: **mulher cis**
- sexualidade: **heterossexual**
- raça/etnia: **caucasiana**
- escolaridade: **ensino superior completo**

- vínculo: **Vó**
- naturalidade: **porto alegre**
- gênero: **mulher cis**
- sexualidade: **hetero**
- raça/etnia: **caucasiana**
- escolaridade: **ensino superior completo**

- teus deslocamentos pré-PET:

- mudou de endereço? Se sim, foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

Sim, uma vez. Não lembro muito da primeira, mas diria que foi uma melhora. Mas mudei de apê pra casa, de aluguel para casa própria.

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, Cidreira. Íamos de carro da família, veranear por 3 meses.**

- viajou para outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Sim, **DF, SC e SP. De carro próprio (fusca), ônibus e avião.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Não.

- esses deslocamentos foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

**b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;**

c) exclusivamente pela família;

d) outro? qual?

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Não.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

**Se o PET pagasse apropriadamente teria se mudado. Nessa época nossa bolsa “caía” de 6 em 6 meses. Recebíamos todos os 6 meses mas ficava impossível de se organizar. E era só R\$400,00 né... t: Ainda é, e ainda atrasa mês sim mês não. Capaz?! Ainda é R\$400? t: ...**

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Viamão (era onde era feita a pesquisa vigente, de ônibus da universidade e carros) e Cidreira (veraneio, de carro próprio e ônibus).**

- viajou para outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, para SC em um encontro de geografia, e para RJ na Bienal da UNE, apresentar trabalho e defender o PET. Nessa viagem para a Bienal que me dei conta da importância do PET.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- essas viagens foram custeadas:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

**d) Em caso de combinação dos três, qual? a + b**

Egresso

- Porque saiu do PET?

Surgiu outra oportunidade de outra bolsa melhor (saiu um outro colega junto), um projeto da UFRJ... que pagava. Se pagasse os 400 regularmente também não ficaria, o grupo não era muito coeso, incluindo a tutoria, o projeto não foi criado por nenhum de nós... **Nós éramos a 2ª geração, professor incluso.** Mas o PET foi muito importante para conhecer meus colegas, entender como atuar em projetos em questão de metodologia e coleta de entrevistas. *t: Como era a composição do grupo? Meio a meio homens e mulheres, todos caucasianos, um LGBT.*

*Jaspe*

- sobre ti:

- idade: **26**
- naturalidade: **Porto Alegre RS**
- gênero: **não binário**
- sexualidade: **panssexual**
- raça/etnia: **parda**
- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? parte em pública, outra parte pelo **encceja**
- línguas: **pt-br, inglês, espanhol, mandarim e japonês**
- atuação no PET Geografia UFRGS: **2018 - 2019** (3 semestres)

- e sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- vínculo: **Mãe**
- naturalidade: **Porto Alegre/rs**
- gênero: **mulher cis**
- sexualidade: **bissexual**
- raça/etnia: **negra**
- escolaridade: **ensino superior incompleto**

- vínculo: **Pai**
- naturalidade: **Porto alegre**
- gênero: **homem cis**
- sexualidade: **heterossexual**
- raça/etnia: **branco**
- escolaridade: **ensino médio completo**

- teus deslocamentos pré-PET:

- mudou de endereço? se sim, foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Sim, uma vez. Foi uma melhora, um ambiente mais tranquilo.**

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, uma vez quando era bem criança, fui pra Balneario Camboriu (Beto Carreiro). Fui de ônibus.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não**

- esses deslocamentos foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

**c) exclusivamente pela família;**

d) outro? qual?

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Não.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

**PET não fez diferença pra que eu mudasse.**

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, Paraná. De ônibus. Evento da geografia, EREGEO, e visitar as cataratas.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

## Não

- essas viagens foram custeadas:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

**c) custeio do PET:**

d) em caso de combinação dos três, qual?

- egresso

- porque saiu do PET?

**Porque eu saí do curso**, porque eu sentia que eu não sabia o que eu tava fazendo na geografia, apesar de gostar em certa parte, sempre quis fazer artes aí eu tentei a transferência e consegui. Desde o segundo semestre pensava em me transferir (entrei no PET no terceiro). **O PET me segurou um pouco na geografia, parei de tentar a transferencia (já havia tentado 2x) enquanto era bolsista, a bolsa me dava uma certa estabilidade.** Só tentei a transferência de novo quando saí mesmo.

## *Turmalina*

- sobre ti:

- idade: **26**

- naturalidade: **Porto Alegre RS**

- gênero: **Mulher cisgênero**

- sexualidade: **bissexual**

- raça/etnia: **branca**

- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **privada com bolsa**

- línguas: **português e inglês fluente.**

- atuação no PET geografia ufrgs: **8 anos** (2014 - atual)

- e sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- vínculo: **Mãe**

- naturalidade: **canoas RS**

- gênero: **mulher cis**
- sexualidade: **heterossexual**
- raça/etnia: **branca**
- escolaridade: **ensino médio completo**

- vínculo: **Pai**
- naturalidade: **Porto alegre RS**

- gênero: **homem cis**
- sexualidade: **heterossexual**
- raça/etnia: **branca**
- escolaridade: **ensino médio (supletivo)**

- teus deslocamentos pré-PET:

- mudou de endereço? se sim, foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Sim, 2x. Foi uma melhora, de aluguéis pra casa própria dos meus pais.**

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, viamão, de carro da família de 15 em 15 dias. Visitar avós.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, SC. Carro da família, visitar o Cânion do Itaimbézinho.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não**

- esses deslocamentos interestaduais e/ou internacionais foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

**c) exclusivamente pela família;**

d) outro? qual?

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

Sim, 2x. Saí da casa dos pais e fui morar perto do campus do vale, voltei depois de 2 anos. Melhora no sentido de proximidade da faculdade, qualidade de vida um empate apesar de estar **trabalhando 50h para conseguir me manter** (20h do PET e 30h de estágio na prefeitura), custo muito pior (motivo da volta, meus pais tiveram que pagar a repintura do apartamento e o frete da volta).

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

Foi irrelevante, **a bolsa sozinha não cobria necessidades básicas nem dividindo**. Com o estágio virou um “extra”.

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, morando em viamão ia a Porto Alegre estudar, participar do PET e estagiar diariamente, e de 15 em 15 dias visitar meus pais. t: Tu morou na “Vilinha”?** **Isso! Era ótimo morar a menos de 1km do IGeo e ter mais liberdade pra me expressar... “afetivamente” (risos)... t: essa liberdade piorou? Não muito, mas é porque agora eu namoro um homem. Ah, e recentemente tenho visitado meus sogros também, em Capão da Canoa, semestralmente no mínimo.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim! A maioria encontros de estudantes, tanto do PET quanto da Geografia em geral. (Pará, Santa Catarina, Bahia, Paraná, Espírito Santo, São Paulo e Goiás). Ah, essa de Goiás foi um encontro da arquitetura, caía bem na semana da saída de campo de Geografia do Brasil, mas o Professor deixou eu “trocar”. 80% dos convidados das palestras desse evento eram geógrafos (risos).**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim! Paraguai, de ônibus fretado pelos estudantes da UFSM para o Encontro Latino de Estudantes de Geografia 2016.**

- essas viagens interestaduais e/ou internacionais foram custeadas em sua maioria:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

**d) em caso de combinação dos três, qual? a + b + c**

- ingresso antigo



- porque continua no PET?

**Liberdade** pra construir e criar, ambiente saudável (com conflitos, mas faz parte, foi muito legal ter ajudado a implementar as autoavaliações semestrais, um espaço pras “DRs”). **O fato da bolsa ser renovada “automaticamente” também contribui muito pra sensação de estabilidade, segurança, sabe?** Sempre que via colegas sofrendo pra saber se em janeiro ainda teriam bolsas pensava “*ba*, que péssimo isso, deus me livre” (risos). Meu Eu acadêmico nasceu e cresceu dentro do PET. Nunca gostei muito de ambientes muito formais, por isso me dedicava bastante ao Programa, tanto que atrasei um pouco pra me formar... Não que o PET tenha me prejudicado, ao contrário, **me impulsionou pra vivenciar muitas coisas além do que a sala de aula poderia proporcionar. Agora, na reta final, me sinto preparada pro mundo do trabalho (que exige bem mais que habilidades e competências técnicas) por causa da experiência com equipes grandes (e as emoções que surgem no caminho das tarefas).**

*Feldspato*

- Sobre ti:

- idade: **25**

- naturalidade: **Santo Angelo/ RS**

- gênero: **homem cis**

- sexualidade: **gay**

- raça/etnia: **branco**

- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **privada com bolsa**

- línguas: **inglês e português**

- atuação no PET geografia ufrgs: **desde out/2021**

- E sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- vínculo: **mãe**

- naturalidade: **santo ângelo rs**

- gênero: **mulher cis**

- sexualidade: **hetero**

- raça/etnia: **branca**

- escolaridade: **ensino médio completo** (com magistério)

- vínculo: **pai**

- naturalidade: **santo ângelo rs**

- gênero: **homem cis**

- sexualidade: **hetero**

- raça/etnia: **branco**

- escolaridade: **pós graduado**

- Teus deslocamentos pré-PET:

- Mudou de endereço? Se sim, foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

**Todas as 4 foram uma melhora.**

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

Sim, para **Santo Ângelo**. Vou de ônibus ou de carona de carro. Visitar família. Também costumo visitar Entre Ijuís de Santo ângelo, de carro da família.

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**SC, PR, RJ, BA, CE, PI, MA, DF. Os dois primeiros de ônibus ou carro de amigos, o resto foi avião.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- esses deslocamentos interestaduais e/ou internacionais foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

**c) exclusivamente pela família;**

d) outro? qual?

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Não.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

**Atrapalhou/irrelevante.**

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, RJ. De avião, turismo, lazer, carnaval.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- essas viagens interestaduais e/ou internacionais foram custeadas em sua maioria:

**a) exclusivamente por ti;**

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

d) em caso de combinação dos três, qual?

- ingresso recente:

- **Porque entrou no PET?**

**Eu buscava um grupo pra me desenvolver enquanto cientista (e encontrei). Ainda tenho várias coisas a contribuir, o PET possibilita uma dinâmica diferente de outros grupos da universidade, que eu acho muito interessante. Tem essa pesquisa que eu to desenvolvendo que me faz ficar, a bolsa... é 400 “pila” mas é bom. É um grupo aberto pra construir coisas novas, eventos diferentes....**

*Fenaquita*

- Sobre ti:

- idade: **22**

- naturalidade: **Porto Alegre/RS**

- gênero: **homem cis**
- sexualidade: **gay**
- raça/etnia: **branco**
- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **pública**
- línguas: **português, inglês, francês e espanhol**

- atuação no PET geografia ufrgs: **2019 - 2020 (1 ano)**

- E sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- vínculo: **Mãe**
- naturalidade: **Rio Pardo RS**
- gênero: **mulher cis**
- sexualidade: **heterossexual**
- raça/etnia: **branca**
- escolaridade: **ensino médio completo**

- vínculo: **Pai**
- naturalidade: **Progresso**
- gênero: **homem cis**
- sexualidade: **hetero**
- raça/etnia: **branco**
- escolaridade: **ensino fundamental incompleto**

- Teus deslocamentos pré-PET:

- Mudou de endereço? Se sim, foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

Sim, **5x**. De Progresso pra Porto Alegre foi uma piora, **lá tínhamos uma funcionária** e aqui não. Todas outras foram melhores.

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Sim, todo dia ia pra Lajeado fazer o cursinho pré-vestibular. Ia de ônibus.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, pro RJ. De avião, turismo.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Não.

- esses deslocamentos interestaduais e/ou internacionais foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

**c) exclusivamente pela família;**

d) outro? qual?

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Não.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

Irrelevante.

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Pra Progresso, de ônibus ou carona.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**SC e RJ. De ônibus e avião, respectivamente. Por saída de campo, estudo, e por lazer, turismo.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Não.

- essas viagens interestaduais e/ou internacionais foram custeadas em sua maioria:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

**d) em caso de combinação dos três, qual? a + b**

e) não se aplica

- Egresso

- Porque saiu do PET?

Porque **eu consegui bolsa de monitoria** com outra prof, pela qual eu era muito obcecado (risos). Mais por conflito de interesses também, **a área dessa prof era muito mais o que eu queria pesquisar. Se o pagamento não atrasasse tanto talvez tivesse ficado, isso foi um incentivo.**

*Diamante*

- Sobre ti:

- idade: **24**

- naturalidade: **Porto Alegre RS**

- gênero: **mulher cis**

- sexualidade: **heterossexual**

- raça/etnia: **branca**

- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **privada**

- línguas: **português, espanhol intermediário e inglês básico**

- atuação no PET geografia ufrgs: **2017 - 2018** (2 semestres)

- E sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- vínculo: **Mãe**

- naturalidade: **Porto Alegre**

- gênero: **mulher cis**

- sexualidade: **heterossexual**

- raça/etnia: **branca**

- escolaridade: **ensino médio completo**

- vínculo: **Pai**
- naturalidade: **Arroio dos Ratos RS**
- gênero: **homem cis**
- sexualidade: **heterossexual**
- raça/etnia: **branco**
- escolaridade: **ensino médio completo**

- Teus deslocamentos pré-PET:

- Mudou de endereço? Se sim, foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

**Não.**

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

Sim, Arroio dos Ratos, mensalmente. De carro da família. Lazer, é minha **segunda residência.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Sim, **SC, ES e BA.** SC de carro alugado com meus pais, **ES e BA de avião.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Sim, na fronteira em Rivera, de carro. Compras no freeshop.**

- esses deslocamentos interestaduais e/ou internacionais foram custeados:

- a) exclusivamente por ti;
- b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

**c) exclusivamente pela família;**

- d) outro? qual?

- e) não se aplica

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Não. Nunca me mudei.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

Irrelevante.

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Arroio dos Ratos, de carro da família, segunda residência.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

Sim, fui pra SC, de carro. Turismo, lazer.

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Uruguai (Montevideo), de ônibus. Turismo.**

- essas viagens interestaduais e/ou internacionais foram custeadas em sua maioria:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

**d) em caso de combinação dos três, qual? a + b**

e) não se aplica

- egresso

- porque saiu do PET?

Porque eu consegui um estágio remunerado e não ia dar conta dos horários, resolvi sair pra focar só no estágio. **O PET era meio parado, mas o estágio também era (não sabia até entrar) mas era pior porque não tinha vocês (risos)**. Se tivesse mais produções, tarefas, gostaria de ter ficado.

*Niobita*

- Sobre ti:

- idade: **27**

- naturalidade: **Viamão**

- gênero: **mulher cis**

- sexualidade: **hetero**

- raça/etnia: **preta**

- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **pública**



- línguas: **português e inglês básico**
- atuação no PET geografia ufrgs: **2019 a 2021** (6 semestres)
  - E sobre as pessoas que te criaram? (até 2)
- vínculo: **Mãe**
- naturalidade: **Porto Alegre/RS**
- gênero: **mulher cis**
- sexualidade: **hetero**
- raça/etnia: **preta**
- escolaridade: **ensino fundamental completo**

- vínculo: **Pai**
- naturalidade: **pelotas**
- gênero: **homem cis**
- sexualidade: **hetero**
- raça/etnia: **preta**
- escolaridade: **ensino médio completo**

- Teus deslocamentos pré-PET:

- Mudou de endereço? Se sim, foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

### **Não**

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

### **Porto Alegre, de ônibus. Estudar.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

### **Paraná e Bahia.** De ônibus e avião, respectivamente. **Encontros de estudantes e turismo.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

### **Não.**

- esses deslocamentos interestaduais e/ou internacionais foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

c) exclusivamente pela família;

**d) outro? qual? Auxílio da PRAE, parcialmente por ti e parcialmente pela família;**

e) não se aplica

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Não. Nunca me mudei.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

Irrelevante, durante a pandemia eu não teria me mudado.

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Porto Alegre, estudar e estagiar. Sempre de ônibus.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**São Paulo, Pará, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte.** Avião (ônibus entre os estados do norte e nordeste). Encontros da Geografia e do PET.

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- essas viagens interestaduais e/ou internacionais foram custeadas em sua maioria:

a) exclusivamente por ti;

b) exclusivamente pela família;

c) custeio do PET;

**d) em caso de combinação dos três, qual? a + b + c**

e) não se aplica

- egresso

- porque saiu do PET?

**Porque eu encontrei um emprego... que ia me pagar bem mais. Se o PET pagasse mais eu teria continuado.**

*Rubi*

- Sobre ti:

- idade: **37**
- naturalidade: **Porto Alegre**
- gênero: **Masculino**
- sexualidade: **Hetero**
- raça/etnia: **Pardo**
- ensino médio em escola pública, privada ou privada com bolsa? **Pública.**
- línguas: **Português.**
- atuação no PET geografia ufrgs: **2013- 2016** (4 anos).

- E sobre as pessoas que te criaram? (até 2)

- vínculo: **Pai**
- naturalidade: **Santa Maria**
- gênero: **homem cis**
- sexualidade: **Hetero**
- raça/etnia: **Negra**
- escolaridade: **Ensino médio**
  
- vínculo: **Mãe**
- naturalidade: **Santa Maria**
- gênero: **mulher cis**
- sexualidade: **Hetero**
- raça/etnia: **Branca**
- escolaridade: **Ensino médio.**

- Teus deslocamentos pré-PET:

- Mudou de endereço? Se sim, foi uma melhora ou piora? Quantas vezes?

**Não.**

- Viajou frequentemente para outro município? Se sim, qual(is)? Como? Com que finalidade?

**Cidreira. Visitar parentes.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- esses deslocamentos interestaduais e/ou internacionais foram custeados:

a) exclusivamente por ti;

b) parcialmente por ti, parcialmente pela família;

c) exclusivamente pela família;

d) outro? qual?

**e) não se aplica**

- teus deslocamentos pós-PET:

- mudou de endereço? se sim foi uma melhora ou piora? quantas vezes?

**Não.**

- O PET atrapalhou, ajudou, ou foi irrelevante nesse processo?

- viajou frequentemente para outro município? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Cidreira. Visitar parentes.**

- viajou pra outro estado? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- viajou para outro país? se sim, qual(is)? como? com que finalidade?

**Não.**

- essas viagens interestaduais e/ou internacionais foram custeadas em sua maioria:

- a) exclusivamente por ti;
- b) exclusivamente pela família;
- c) custeio do PET;
- d) em caso de combinação dos três, qual?

**e) não se aplica**

- Egresso:

- Porque saiu do PET?

**Conclusão de curso.**